



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM

Keiliane Silva Pinto

Larissa Sousa Silva

**CONDUTAS DE PROTEÇÃO E DE RISCO À SAÚDE DE ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

SÃO LUÍS

2025

Keiliane Silva Pinto

Larissa Sousa Silva

**CONDUTAS DE PROTEÇÃO E DE RISCO À SAÚDE DE ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Enfermagem da
Universidade Federal do Maranhão para a
obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.^a Dr.^a. Andréa Cristina Oliveira
Silva.

SÃO LUÍS

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva Pinto, Keiliane.

CONDUTAS DE PROTEÇÃO E DE RISCO A SAÚDE DE ESTUDANTES
DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA / Keiliane Silva
Pinto, Larissa Sousa Silva. - 2025.

86 f.

Orientador(a): Andrea Cristina Oliveira Silva.

Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão,
São Luís, 2025.

1. Comportamento Social. 2. Estudantes de Enfermagem.
3. Comportamento de Saúde. I. Oliveira Silva, Andrea
Cristina. II. Sousa Silva, Larissa. III. Título.

Keiliane Silva Pinto

Larissa Sousa Silva

**CONDUTAS DE PROTEÇÃO E DE RISCO À SAÚDE DE ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado ao
Curso de Graduação em Enfermagem da
Universidade Federal do Maranhão para a
obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a. Dr.^a. Andréa Cristina Oliveira Silva (Orientadora)

Doutora em Ciências da Saúde

Prof.^a. Dr.^a. Francisca Georgina Macêdo de Sousa (Examinador)

Universidade Federal do Maranhão

1ºMembro

Prof.^a. Dr.^a. Elza Lima da Silva (Examinador)

Universidade Federal do Maranhão

2ºMembro

A Deus em primeiro lugar pela realização deste sonho. Ao meu pai Raimundo, que sempre apoiou e incentivou a chegar nos meus objetivos, a minha irmã Roberta que sempre foi minha inspiração na vida. A minha orientadora Andréa pela paciência e inspiração profissional. As minhas amigas Carla Letícia e Mariana Helen, por serem minhas fontes de inspiração e pela amizade sincera.

Keiliane Silva Pinto

Aos meus pais, Gilmar e Eline. À minha avó Aldenira. Às minhas irmãs, Maria Paula e Beatriz. Ao meu namorado, Joás. Por serem os meus maiores incentivos ao longo desta trajetória. Meu eterno amor e gratidão.

Larissa Sousa Silva

AGRADECIMENTOS

Ao concluirmos esta etapa de nossa jornada acadêmica, com um profundo sentimento de gratidão e satisfação. Assim, manifestamos nossos sinceros agradecimentos a:

À Deus, por nos conceder força e discernimento para completarmos mais este ciclo, e por todas as oportunidades que nos foram dadas ao longo desta caminhada.

À Universidade Federal do Maranhão, seu corpo técnico, administrativo e docente, ao Departamento de Enfermagem, pela contribuição na nossa formação, por nos proporcionar inúmeras oportunidades e valiosas experiências, nosso sincero agradecimento pelo trabalho de qualidade e excelência.

À nossa orientadora, Prof.^a Dr.^a. Andréa Cristina Oliveira Silva, pela paciência, dedicação e orientação ao longo deste processo. Nossa gratidão é imensa.

Ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde da Família, Criança e Adolescente (GEPSEFCA), pela oportunidade de desenvolvimento desta pesquisa que se mostrou de suma relevância para o avanço do conhecimento acadêmico e científico.

Aos nossos pais, Eline e Gilmar (pais de Larissa) Maria Lúcia e Raimundo (pais de Keiliane) por serem nosso alicerce durante toda essa trajetória. Nosso eterno amor e respeito, a minha irmã Keila Roberta (irmã de Keiliane), por ser minha inspiração e motivação.

Às minhas irmãs, Maria Paula e Beatriz, pela amizade e atenção sempre. A minha avó Aldenira, por todo apoio e carinho. Ao meu namorado Joás, pelo companheirismo, apoio incondicional e por estar ao meu lado em cada etapa dessa jornada (Larissa).

Aos nossos amigos da graduação, que sempre estiveram ao nosso lado durante essa trajetória, agradecemos pelo apoio e amizade que foram fundamentais para o nosso desenvolvimento acadêmico.

RESUMO

Introdução: A Universidade oferece aos estudantes diversas oportunidades de desenvolvimento pessoal, emocional, intelectual e profissional, mas também impõe desafios significativos. Entre as dificuldades enfrentadas estão o estresse acadêmico, a sobrecarga de responsabilidades e a necessidade de conciliar estudos, trabalho e vida pessoal, fatores que, em conjunto, podem influenciar nas condutas de proteção e risco à saúde dos estudantes. Frente a esse contexto, esta pesquisa propõe o seguinte questionamento: Quais condutas de proteção e risco para saúde são adotadas por estudantes de enfermagem de uma Instituição Pública de Ensino Superior? **Objetivos:** Identificar as condutas de proteção e de risco à saúde de estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Campus São Luís, considerando a dimensão 1 (saúde, educação em saúde e segurança) e a dimensão 6 (saúde física) do questionário *National College Health Assessment Iic – NCHA Iic*; Descrever as características demográficas dos estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Campus São Luís; Descrever as condutas dos estudantes de enfermagem que visem promover e conservar a saúde; Identificar os comportamentos que potencializam os riscos para a saúde desses estudantes. **Materiais e métodos:** Pesquisa exploratória descritiva com abordagem quantitativa com 334 estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, *campus* São Luís. Para a coleta de dados utilizou-se o instrumento *National College Health Assessment Iic – NCHA Iic*, disponibilizado por meio de um formulário no *Google forms* e encaminhado aos estudantes via *e-mail* institucional. A análise dos dados foi realizada utilizando o *software RStudio* 2024.09.0 com apresentação dos resultados em gráficos e tabelas. A pesquisa tem parecer ético consubstanciado sob o número 6.125.451. **Resultados:** Observou-se predominância do gênero feminino (77,8%), da cor de pele negra/parda/preta (63,4%) e de adultos jovens com idade entre 18 e 24 anos (71,6%). A maioria se identificou como heterossexual (79%) e solteira (94%). Quanto ao rendimento acadêmico, 44% dos participantes o consideraram “bom”. Observou-se baixo envolvimento em atividades extracurriculares (91,32%) e em competições esportivas intercurros (88%). Na Dimensão 1, destacou-se uma autopercepção de saúde considerada “boa” (46,1%) e “razoável” (29%). Em relação ao uso de dispositivos de segurança, 37,78% não usam cinto de segurança regularmente, enquanto 52,6% afirmaram sempre usar capacete. Na Dimensão 6, 63,17% praticaram exercício físico nos últimos 30 dias, 58,91% realizaram o autoexame das mamas e houve alta adesão à vacinação, especialmente contra Hepatite B (91,92%), Sarampo (89,92%) e Influenza (85,03%). Entretanto, 61,42% dos participantes não realizaram o autoexame dos testículos, 39,92% não realizaram o autoexame das mamas e 19,76% relataram não ter dormido o suficiente para se sentirem descansados em nenhum dia da semana anterior. **Conclusão:** Diante dos resultados obtidos, o *NCHA Iic* demonstrou ser uma ferramenta eficaz na identificação de comportamentos de proteção e risco à saúde entre estudantes universitários brasileiros, reforçando a sua relevância para a construção de currículos inclusivos e estratégias de promoção e educação em saúde. Dessa forma, evidenciando a importância da universidade como promotora de conhecimento e formação integral, sendo a fase universitária crucial para o fortalecimento de práticas saudáveis entre os futuros profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: Comportamento social. Estudantes de enfermagem. Comportamento de saúde.

ABSTRACT

Introduction: The University offers students several opportunities for personal, emotional, intellectual, and professional development, but also presents significant challenges. Among the difficulties faced are academic stress, the overload of responsibilities, and the need to balance studies, work, and personal life—factors that, together, can influence health-protective and risk behaviors among students. In this context, this study seeks to answer the following question: What health-protective and risk behaviors are adopted by nursing students at a Public Institution of Higher Education? **Objectives:** To identify the health protection and risk behaviours of nursing students at the Federal University of Maranhão, São Luís Campus, considering dimension 1 (health, health education and safety) and dimension 6 (physical health) of the National College Health Assessment IIC - NCHA IIC questionnaire. To describe the demographic characteristics of nursing students at the Federal University of Maranhão, São Luís Campus; to describe the behaviours adopted by nursing students to promote and maintain health; to identify behaviours that increase health risks among these students. **Materials and Methods:** This is a descriptive exploratory study with a quantitative approach, involving 334 undergraduate nursing students from the Federal University of Maranhão, São Luís Campus. Data were collected using the National College Health Assessment IIC (NCHA IIC) instrument, made available through a Google Forms questionnaire and sent to students via their institutional email. Data analysis was conducted using RStudio 2024.09.0, with results presented in graphs and tables. The study was ethically approved under protocol number 6.125.451. **Results:** There was a predominance of female participants (77.8%), black/brown/black skin colour (63.4%), and young adults aged between 18 and 24 years (71.6%). Most identified as heterosexual (79%) and single (94%). In terms of academic performance, 44% of participants rated it as 'good'. Participation in extra-curricular activities (91.32%) and interscholastic sports competitions (88%) was low. In dimension 1, self-perception of health was mostly rated as 'good' (46.1%) and 'fair' (29%). Regarding the use of safety devices, 37.78% did not regularly use seat belts, while 52.6% said they always wore helmets. In dimension 6, 63.17% had been physically active in the last 30 days, 58.91% had performed breast self-exams and there was a high level of vaccination compliance, especially for hepatitis B (91.92%), measles (89.92%) and influenza (85.03%). However, 61.42% did not perform testicular self-exams, 39.92% did not perform breast self-exams, and 19.76% reported not getting enough sleep to feel rested on any day in the previous week. **Conclusion:** The findings of this study demonstrate that the NCHA IIC proved to be an effective tool for identifying health-protective and risk behaviors among Brazilian university students, highlighting its relevance for the development of inclusive curricula and strategies for health promotion and education. This underscores the university's role as a promoter of knowledge and comprehensive training, emphasizing the university phase as a crucial period for strengthening healthy practices among future nursing professionals.

Keywords: Social behavior. Nursing students. Health behavior.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, UFMA, <i>campus</i> São Luís – 2024.....	23
Tabela 2 -	Caracterização das Variáveis Demográficas dos Estudantes do Curso graduação em Enfermagem/UFMA, <i>campus</i> São Luís – 2024.....	28
Tabela 3 -	Variáveis Acadêmicas dos Estudantes do Curso de Enfermagem. UFMA, <i>campus</i> São Luís – 2024.....	31
Tabela 4 -	Competição Esportiva dos Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem/UFMA, <i>campus</i> São Luís – 2024.....	33
Tabela 5 -	Dimensão 1: Vivências e Situações de Violência dos Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem/UFMA, <i>campus</i> São Luís – 2024.....	41
Tabela 6 -	Dimensão 1: Relacionamento Íntimo dos Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem/UFMA, <i>campus</i> São Luís – 2024.....	42
Tabela 7 -	Dimensão 6: Saúde Física dos Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem/UFMA, <i>campus</i> São Luís – 2024.....	46
Tabela 8 -	Dimensão 6: Autocuidado dos Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem/UFMA, <i>campus</i> São Luís – 2024...	47
Tabela 9 -	Dimensão 6: Adesão à Vacinas pelos Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem/UFMA, <i>campus</i> São Luís – 2024.....	50
Tabela 10 -	Dimensão 6: Sono e Sonolência dos Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem/UFMA, <i>campus</i> São Luís – 2024.....	52

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 -	Composição estrutural do Formulário <i>National College Health Assessment IIc</i> - NCHA IIc.	25
Gráfico 1 -	Dimensão 1: Autopercepção de Saúde dos Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem/UFMA, <i>campus</i> São Luís – 2024.....	34
Gráfico 2 -	Dimensão 1: Informações recebidas no ambiente universitário/UFMA, <i>campus</i> São Luís – 2024.....	36
Gráfico 3 -	Dimensão 1: Temas de interesse dos alunos no ambiente universitário/UFMA, <i>campus</i> São Luís – 2024.....	37
Gráfico 4 -	Dimensão 1: Uso de dispositivos de segurança pelos estudantes/UFMA, <i>campus</i> São Luís – 2024.....	39
Gráfico 5 -	Dimensão 1: Segurança no campus universitário. UFMA, <i>campus</i> São Luís – 2024.....	44
Gráfico 6 -	Frequência sobre tempo dos Estudantes para conseguir dormir do Curso de Graduação em Enfermagem/UFMA, <i>campus</i> São Luís – 2024.....	54

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ACHA - *American College Health Association*

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

COVID-19 - *Corona Virus Disease*

GEPSFCA - Grupo de Estudo e Pesquisa na Saúde da Família, Criança e Adolescente

HPV - Papilomavírus Humano

IDE - *Integrated Drive Electronics*

IES - Instituições de Ensino Superior

IST - Infecções Sexualmente Transmissíveis

NCHA IIc - *National College Health Assessment IIc*

OMS - Organização Mundial da Saúde

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas

SUS - Sistema Único de Saúde

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFMA- Universidade Federal do Maranhão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Justificativa e Relevância.....	14
2 OBJETIVOS.....	16
2.1 Objetivos.....	16
3 REVISÃO DE LITERATURA.....	17
3.1 Comportamentos e crenças de saúde.....	17
3.2 Saúde dos jovens.....	20
4 MATERIAIS E MÉTODO.....	22
4.1 Tipo de estudo.....	22
4.2 População.....	22
4.3 Critérios de inclusão e não inclusão.....	23
4.4 Instrumento para a coleta de dados.....	24
4.5 Processo de coleta de dados.....	25
4.6 Análise dos dados.....	26
4.7 Apresentação dos resultados.....	26
4.8 Aspectos éticos.....	27
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
5.1 Dimensão: Saúde, Educação em Saúde e Segurança.....	34
5.2 Dimensão: Saúde Física.....	46
6 CONCLUSÃO.....	56
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICE.....	69
ANEXO A.....	71
ANEXO B.....	75

1 INTRODUÇÃO

A Universidade, além de ser um espaço de formação profissional, desempenha um papel fundamental no crescimento integral dos estudantes. Ao promover a liberdade acadêmica e oferecer uma diversidade de cursos, atividades extracurriculares e interações sociais, cria um ambiente propício para que cada indivíduo explore seus interesses e desenvolva habilidades, ampliando suas perspectivas e favorecendo o autorreconhecimento e a construção de suas identidades (Barros, 2021). Ademais, estar na Universidade integra os projetos de vida de muitos brasileiros, que depositam no ensino superior suas expectativas de formação profissional, ascensão social e desenvolvimento pessoal (Barros, 2021).

Para muitos jovens, a entrada na Universidade marca o início de uma jornada de autonomia, na qual são confrontados com responsabilidades e escolhas que influenciarão seu futuro, caracterizando-se como um período em que podem moldar seus próprios caminhos, definir metas e traçar ambições profissionais (Soares *et al.*, 2019). Caracteriza-se também, por ser uma jornada repleta de promessas e oportunidades, na qual os jovens vivenciam desafios significativos, marcados pelo ritmo acelerado dos estudos, pelas demandas acadêmicas e pela pressão por bom desempenho (Soares *et al.*, 2019).

Ao se envolverem em atividades acadêmicas, projetos de pesquisa, estágios e interações com professores e colegas, os estudantes têm a oportunidade de se posicionarem no mundo e construir uma base sólida para sua vida adulta (Murakami *et al.*, 2024). Além disso, as exigências do ambiente universitário, como a conciliação entre estudo, trabalho e vida pessoal, podem afetar negativamente o bem-estar mental e físico dos estudantes (Soares *et al.*, 2019) e contribuir para o surgimento de estresse e esgotamento (Câmara, Carlotto, 2024; Silva *et al.*, 2021) entre outras implicações para a saúde física e mental. Nesse contexto, o processo de ensino deve ir além de respeitar o processo natural de aprendizagem e inserir tanto a compreensão do estudante como o incentivo no cuidado com a saúde no contexto geral, fornecendo suporte social, emocional e psicológico aos alunos (Lopes *et al.*, 2021).

O expressivo crescimento de 102,6% no número de estudantes matriculados nas Instituições de Ensino Superior (IES), com destaque para a região Nordeste (20,9%), segundo Silva e Campos (2023), revela um cenário complexo. A expansão universitária, ao mesmo tempo em que democratiza o acesso ao ensino superior, evidencia a necessidade de compreender os desafios enfrentados pelos estudantes durante a trajetória acadêmica. A busca

por conciliar estudos com trabalho, a adoção de hábitos de vida não saudáveis e a pressão por resultados podem gerar um impacto significativo no bem-estar e, conseqüentemente, na permanência dos alunos na graduação Linard *et al.*, (2020).

Depreende-se que a experiência acadêmica envolve momentos de transformações, desafios e dificuldades que precisam ser superados pelos estudantes universitários. Estes precisam lidar com a distância de suas residências, o medo, a insegurança e preocupações com o mercado de trabalho, entre outros desafios que surgem ao longo dessa jornada (Fernandez *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, a experiência universitária revela-se como um período de transição, peculiar na vida do indivíduo, pois geralmente está sincronizado com as mudanças e adaptações próprias da transição da adolescência para a vida adulta. Entre essas mudanças, os desafios para a saúde física, mental e espiritual são evidenciados pelo medo que o aluno tem de lidar com um ambiente diferente do ensino médio, conviver com pessoas fora de seu círculo social e enfrentar a sobrecarga de conteúdos que a graduação demanda (Franco *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a formação em enfermagem, marcada por uma carga horária intensa e a vivência de situações desafiadoras, expõe os estudantes a altos níveis de estresse. Este, por sua vez, pode influenciar negativamente seus comportamentos sociais e de saúde. Como apontam Silva *et al.*, (2019), a combinação de exigências acadêmicas e a exposição à realidade da prática clínica pode levar à sobrecarga, afetando a capacidade dos estudantes de manterem suas relações sociais e familiares, além de impactar sua saúde física e mental.

Diante das proposições acima, faz-se o seguinte questionamento: Quais condutas de proteção e risco para saúde são adotadas por estudantes de enfermagem de uma Instituição Pública de Ensino Superior?

1.1 Justificativa e Relevância

A motivação para a realização desta pesquisa surgiu no âmbito do Grupo de Estudo e Pesquisa na Saúde da Família, Criança e Adolescente (GEPSFCA) da Universidade Federal do Maranhão, vinculado ao Departamento de Enfermagem da UFMA, por meio do projeto matricial intitulado “Ambiente acadêmico, comportamentos sociais e de saúde de estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão”, ao qual nos foi concedido realizar a análise exploratória dos comportamentos de proteção e de risco para a saúde de estudantes de Enfermagem da instituição, contribuindo para a produção de conhecimento científico relevante.

Nossa experiência como estudantes também nos proporcionou uma visão das dificuldades enfrentadas ao longo da graduação, tais como carga horária excessiva, exigências acadêmicas elevadas, distância da família e custos relacionados à moradia, fatores que têm um impacto direto na saúde e bem-estar dos estudantes, tornando essencial a investigação dos mesmos.

Ressalta-se que a rotina acadêmica representa um aspecto passível de análise no contexto da qualidade de vida e saúde dos universitários. A transição para o ensino superior acarreta repercussões significativas no estado psicológico dos estudantes, e manter o equilíbrio mental diante dos desafios e responsabilidades do ambiente universitário pode ser uma tarefa desafiadora. Nesse sentido, é fundamental compreender e explorar os fatores que influenciam o bem-estar dos estudantes universitários, a fim de promover estratégias eficazes de apoio e intervenção. O estudo desses aspectos comportamentais, sociais e de saúde dos estudantes de enfermagem permite uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados por esses indivíduos, assim como a identificação de medidas preventivas e de suporte adequado para promover seu bem-estar durante essa fase de suas vidas (Sousa, 2024).

Sob essa perspectiva, a relevância desta pesquisa reside em abordar os aspectos comportamentais, sociais e de saúde que influenciam a qualidade de vida dos estudantes. Além disso, visa contribuir para o avanço científico ao discutir um tema de grande importância para a Universidade, fornecendo subsídios para a elaboração e implementação de medidas de apoio e intervenções que promovam um ambiente acadêmico mais saudável e acolhedor para os estudantes.

Ademais, essa pesquisa poderá contribuir para que ações de apoio que visem bem-estar dos estudantes sejam adotadas, bem como a implementação de estratégias de suporte psicológico, apoio à gestão do tempo, incentivo a práticas de autocuidado e promoção de um ambiente universitário mais inclusivo e menos estressante podem representar avanços significativos para o equilíbrio entre as exigências acadêmicas e a saúde dos estudantes, refletindo diretamente na redução de índices de evasão e trancamento de cursos, além de promover a formação de profissionais mais preparados e emocionalmente saudáveis.

2 OBJETIVOS

- ✓ Identificar as condutas de proteção e de risco à saúde de estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Campus São Luís, considerando a dimensão 1 (saúde, educação em saúde e segurança) e a dimensão 6 (saúde física) do questionário *National College Health Assessment IIc – NCHA IIc*;
- ✓ Descrever as características demográficas dos estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Campus São Luís;
- ✓ Descrever as condutas dos estudantes de enfermagem que visem promover e conservar a saúde;
- ✓ Identificar os comportamentos que potencializam os riscos para a saúde desses estudantes.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Comportamentos e crenças de saúde

A Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1946, definiu a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade. No Brasil, com a aprovação da Lei 8.080/1990, a saúde passou a ser direito de todos e dever do Estado, e em consonância com esse movimento de ampliação do conceito, saúde passou a ser compreendida também como efeito de modo de vida, de organização e de produção de um certo contexto histórico, social e cultural (Brasil, 1990; WHO, 2019).

A OMS define também, comportamento de saúde como qualquer atividade empreendida pela pessoa com o propósito de promover, proteger ou manter a sua saúde. Com o passar dos anos esses conceitos foram sendo questionados e discutidos por diferentes grupos na sociedade, o que se entende que esta mudou seus comportamentos ao longo dos anos, fazendo-se necessário a revisão e alteração desses conceitos (WHO, 2019).

A perspectiva atual de saúde está direcionada para a promoção e proteção da saúde dos indivíduos e das populações. Para o autor, esta concepção atual resultou de diferentes fases evolutivas e que foram desde a compreensão da doença num sentido mais restrito (modelo biomédico) direcionado para a componente física, do desvio à norma, da teoria do gene e que coincidiu com uma ação médica e de intervenção populacional com o controle e neutralização dos principais fatores responsáveis pelas epidemias (Machado *et al.*, 2023; Mesquita *et al.*, 2024).

Ao passar pelos diferentes momentos históricos da saúde no Brasil, compreende-se que as mudanças no cenário e na mente das pessoas foram evoluindo gradativamente, até se chegar ao modelo de saúde que temos hoje. Esse fato este que nos leva a questionar como as pessoas enfrentam as doenças, quais são suas ações para a manutenção da saúde e que expectativas são criadas, como a busca pelo corpo saudável (Machado *et al.*, 2023).

Nesse sentido, as crenças em saúde representam um conjunto de ideias, valores e atitudes que as pessoas têm sobre saúde e doença, influenciadas por fatores culturais, religiosos, sociais, econômicos e psicológicos. Diante desses questionamentos surgiram teorias ao longo dos anos que tentam explicar o comportamento humano e suas ações. Também é relevante destacar que na história da humanidade é marcante a presença de crenças em diversos aspectos, como no campo religioso, político, da saúde, nas crenças sobre o desconhecido, o sobrenatural e ainda sobre o imaginário coletivo (Costa; 2020; Rezaei; Mianaji, 2019).

Para Gonçalves (2021) o Modelo de Crenças em Saúde (MCS) proposto por Rosenstock, Stretcher e Becker em 1988 e 1994 ajuda a compreender como um indivíduo organiza suas crenças, percepções, atitudes e intenções de forma a prever cuidados preventivos de saúde. Tal modelo prevê que o comportamento é o resultado de crenças centrais que são redefinidas pelos sujeitos ao longo dos anos e que, essas crenças centrais são usadas para prever a probabilidade de um dado comportamento a ser adotado

O MCS enfatiza que as ações de um indivíduo são determinadas pela forma como ele percebe e interpreta o mundo ao seu redor, sendo essas ações influenciadas por suas escolhas em contextos específicos. Assim, os indivíduos tendem a realizar ações para desviar, proteger ou controlar condições de saúde-doença se estes se perceberem como suscetíveis a essa condição. Também agirão se acreditarem que a condição de saúde tem potencialmente sérias consequências para sua vida (Jaberee, *et al.*, 2020).

É importante compreender como as pessoas atualmente entendem sua saúde ou qual a percepção destes indivíduos em relação ao seu meio comportamental em saúde (Moura *et al.*, 2018). Para a maioria dos povos hindus por exemplo, seguir uma alimentação predominantemente vegetariana abstendo-se do consumo de carne, está baseada em crenças orientadoras, justificada pelo ato de não infligir dor e sofrimento a um animal, evitando a acumulação de Carmas que tornam a existência terrena mais pesada, atraindo as doenças (Monteiro; Ramos, 2018).

Os chás e especiarias, são muito comuns na Índia e desde tempos antigos utilizados na gastronomia, mas também valorizados pelas suas propriedades curativas. São utilizados com diversas finalidades terapêuticas, quer seja a nível gástrico, respiratório, imunológico ou até cardíaco (Monteiro; Ramos, 2018).

Alguns povos das grandes civilizações viam as doenças como decorrentes de causas externas e a saúde como recompensa pelo seu bom comportamento. O medo do desconhecido e da possibilidade de violação de uma crença ou regra cultural religiosa gerava superstições e maus presságios, um acidente ou quaisquer fenômenos externos que atingissem o homem eram tomados como algo desencadeado pela influência de forças sobrenaturais. Os cuidados com a saúde tinham como objetivo a sobrevivência e se desenvolviam na estrutura social de convivência e socialização dentro da tribo e no espaço comunitário (Lourenço *et al.*, 2012).

Quando se fala em crenças em saúde, não podemos deixar de citar o comportamento das pessoas diante do enfrentamento de um evento tão recente: a pandemia da COVID-19, que

desencadeou a inquietação e múltiplos questionamentos acerca da real magnitude do compromisso social com a saúde e do imaginário das pessoas (Carvalho *et al.*, 2021).

No Brasil, o contágio aconteceu igualmente, tendo a cidade de São Paulo registrado o primeiro caso da América Latina. Enquanto a pandemia se alastrava, ficava evidente que as medidas de contenção a serem tomadas eram retardadas (Lima *et al.*, 2020).

Foram bem comuns, comportamentos equivocados sobre formas de transmissão, tratamento e prevenção, e eles se pautam muitas vezes em informações veiculadas por fontes não oficiais que constituem evidentes processos de desinformação, a exemplo das *fake news*. Esses conteúdos, por sua vez, incentivaram a população a intensificar ações demasiadamente exageradas (estocar mercadorias), consumir medicamentos inadequados, ter resistência ao uso e eficácia das vacinas que foram surgindo, ou ainda sub-reagir à doença espalhando o vírus de forma inadvertida (Carvalho *et al.*, 2021).

A pandemia trouxe consigo lições para a vida toda. As pessoas passaram a adotar medidas simples como por exemplo a lavagem das mãos, como forma de prevenir contaminações, manter isolamento quando necessário. Nesse cenário vários Estados e Municípios adotaram medidas para suspender, total ou parcialmente, atividades não essenciais, de modo a fomentar o distanciamento social. Mudaram-se não somente hábitos de higiene, mas também, a forma de lidar com as doenças, influenciando nos fatores sociais, econômicos, espirituais e mentais (Da Silva; 2023)

Os autores Buss *et al.*, (2020), destacaram que a influência da saúde sobre as condições e a qualidade de vida, e vice-versa, tem ocupado políticos e pensadores ao longo da história. A nível científico foi reconhecido que fatores psicossociais desempenham um papel importante na previsão do comportamento de saúde e que o aumento da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis, o envelhecimento populacional, o aumento da esperança média de vida, a alteração dos padrões de atividade física e alimentares bem como o elevado grau de desigualdades sociais (pobreza, exclusão e suporte social, precariedade laboral) revelam ou sugerem padrões comportamentais em saúde. Assim, pode-se dizer que os estilos de vida são influenciados por fatores tanto interno e externo ao indivíduo em que variáveis biomédicas e psicossociais interagem na vida diária com grande impacto na saúde dos indivíduos e estão associadas à probabilidade da etiologia e aparecimento de uma condição crônica de saúde. Nesse sentido, é preciso adotar medidas que promovam e previnam os comportamentos saudáveis, como por exemplo, a modificação de estilo de vida e o diagnóstico precoce dos agravos (Pereira *et al.*, 2020)

3.2 Saúde dos jovens

O padrão de comportamento dos jovens reflete o estilo de vida por eles adotado, influenciado por suas atitudes, valores e oportunidades (Cruz *et al.*, 2023). Nesse contexto, um estilo de vida saudável caracteriza-se por comportamentos que promovam a saúde, previnam doenças e agravos, e mantêm a qualidade de vida e o bem-estar (Ferreira *et al.*, 2023).

Souza (2020) disserta que diversos fatores podem influenciar e modificar o comportamento alimentar, levando ao excesso de peso, fator que pode desencadear o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, além de déficits cognitivos. Relacionando, esta condição com a vida acadêmica dos estudantes de Enfermagem, na qual vivenciam extensa carga horária em sala de aula, campos de estágio, atividades extracurriculares, de pesquisa e de extensão demandam tempo dos estudantes, forçando-os em seu dia a dia a implementarem alternativas facilitadoras, como a substituição de alimentos *in natura* ou minimamente processados por produtos ultraprocessados, prontos para o consumo, em detrimento do tempo limitado, acarretando um consumo alimentar insatisfatório (Macedo *et al.*, 2020).

Há evidências de que o comportamento sedentário afeta quase 65% dos jovens universitários após o ingresso na universidade, afetando negativamente a saúde física e mental do indivíduo. Segundo Souza *et al.*, (2021), os jovens universitários enfrentam eventos estressantes que impactam tanto a sua saúde física quanto mental. Isso ocorre porque estão em uma fase marcada por diversas decisões importantes, incluindo a necessidade de maior autonomia e envolvimento, o desenvolvimento da sua identidade pessoal, sexualidade e relacionamentos interpessoais. Além disso, as responsabilidades acadêmicas, quando associadas ao sofrimento emocional, podem levar ao surgimento de distúrbios de saúde mental. Destaca-se, ainda, que boa parte dos universitários apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico, sendo a depressão e a ansiedade os mais prevalentes, efeito da alta pressão acadêmica (Fontanelli *et al.*, 2024).

É importante destacar também, que são observados na população universitária alterações no padrão do sono, resultante do estresse pelo estudo, atividades extracurriculares, aliadas aos afazeres cotidianos, contribuindo na diminuição da quantidade e qualidade do sono,

ocasionando em sonolência diurna e prejuízo no desempenho acadêmico (Fontanelli *et al.*,2024).

O comportamento sexual dos estudantes influencia diretamente na sua saúde sexual e reprodutiva, considerando que o início precoce da atividade sexual tem se tornado cada vez mais comum (Castro; Almeida; Rodrigues, 2020). Essa antecipação está associada a comportamentos de risco, como a não adoção dos métodos contraceptivos, especialmente preservativos, relações com parceiros ocasionais e a combinação do consumo de álcool e outras drogas com práticas sexuais, esses fatores os expõem a infecções sexualmente transmissíveis e a possibilidade de gravidez (Guedes; Lima; Silva, 2024).

De acordo com Santos (2022) os comportamentos de risco e o estilo de vida são considerados determinantes essenciais para a saúde dos jovens, sendo fundamental que a promoção da saúde vá além do desenvolvimento de competências pessoais e sociais e da oferta de serviços de saúde acessíveis, abrangendo toda a integralidade do indivíduo. Dessa forma essas questões destacam a necessidade de atenção às condições de vida e saúde dos universitários para promover um ambiente acadêmico mais saudável e produtivo.

4 MATERIAIS E MÉTODO

4.1 Tipo de estudo

Estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa. Segundo Gil (2007) os estudos exploratórios têm como umas de suas principais características a descrição de uma determinada população, de um fenômeno ou de uma experiência, permitindo uma maior familiaridade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que este ainda é pouco conhecido, pouco explorado. Para Maciel *et al.*, (2019), o estudo descritivo está relacionado com a descrição das características ou fatos existentes de forma a possibilitar que os resultados obtidos durante um determinado processo, de uma população, sendo constituído com base na relação das análises relacionais das variáveis sejam identificados e analisados conforme as suas propriedades.

A abordagem quantitativa fundamenta-se na objetivação e generalização dos resultados, utilizando a quantificação na análise de dados por meio de métodos estatísticos (Souza; Kerbauy, 2017).

4.2 População

A população foi constituída por estudantes de ambos os sexos, matriculados no curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, do *campus* São Luís, Brasil.

Conforme a Lista de Alunos Ativos do Curso de Enfermagem, fornecida pela Coordenação do curso e extraída do Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFMA, a população inicial era composta por 434 estudantes. No entanto, após a exclusão de 13 alunos afastados das atividades curriculares, a amostra final foi constituída por 421 estudantes regularmente matriculados. A população foi determinada de forma intencional, incluindo apenas os estudantes que manifestaram interesse em participar da pesquisa. Todos os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa antes de consentirem em participar.

Do total de 421 alunos matriculados, 29 recusaram-se a participar da pesquisa e 58 não demonstraram interesse em participar. Ao total, 334 estudantes participaram do estudo, representando um percentual de 79,3%, conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, UFMA, *Campus* São Luís – 2024.

Semestre do curso de graduação	Total de alunos Matriculados	Participantes da Pesquisa	
		N	%
2	81	55	67,9
3	47	38	80,8
4	33	26	78,7
5	32	31	96,8
6	46	44	95,6
7	30	19	63,7
8	106	89	83,9
9	20	17	85
10	26	15	57,6
Total	421	334	79,3

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Identifica-se pouca adesão à pesquisa dos estudantes do 10º, 7º, e 2º semestre letivo do Curso de Graduação em Enfermagem do *Campus* de São Luís. Este fato pode ser atribuído às condições específicas deste semestre como início do curso e ter pouca vivência no meio acadêmico, por estarem envolvidos com as atividades do Estágio Curricular Obrigatório, com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), preparo para inserção no mercado de trabalho por meio de concursos e processos de seleção para os Cursos de Residências.

4.3 Critérios de inclusão e não inclusão

Foram definidos os seguintes critérios de inclusão: estudantes de enfermagem do *Campus* São Luís de ambos os sexos; regularmente matriculados do segundo ao décimo períodos e frequentando a rotina acadêmica; estar em condições físicas, emocionais e psicológicas para responder os instrumentos de coleta de dados.

Os critérios de não inclusão corresponderam aos estudantes do primeiro período, considerando que estão iniciando sua vivência acadêmica na universidade e no curso, o que pode limitar sua manifestação sobre certos assuntos, e aqueles alunos que por algum motivo estivessem afastados das atividades curriculares.

4.4 Instrumento para a coleta de dados

5.5.1 *National College Health Assessment IIc – NCHA IIc* (Anexo1)

O questionário autoaplicável *National College Health Assessment* (NCHA) foi concebido em 1998 pela *American College Health Association* (ACHA), entidade norte-americana que atende universidades filiadas na monitoração de indicadores de saúde que podem impactar o desempenho acadêmico e a qualidade de vida de estudantes universitários. O NCHA aborda questões relacionadas a comportamentos de proteção e risco para saúde, abrangendo sete dimensões: (a) educação em saúde, segurança pessoal e violência; (b) bebida alcoólica, tabaco e outras drogas; (c) comportamento sexual e contracepção; (d) peso corporal, nutrição e exercício físico; (e) saúde mental; (f) saúde física; e (g) dificuldades para o desempenho acadêmico. Além dessas sete dimensões, o instrumento reúne questões relacionadas a características demográficas (ACHA, 2006).

Em 2008, a versão original do NCHA passou por uma revisão significativa, resultando na criação do NCHA II. Esta versão revisada incorporou novas questões com o objetivo de ampliar a abrangência dos comportamentos relacionados à proteção e ao risco à saúde, bem como explorar percepções e atitudes em relação a temas de saúde, mantendo as dimensões e o formato do instrumento inicial. Na atual versão foi incluída uma lista atualizada de substâncias ilícitas, métodos contraceptivos e vacinação. Além disso, novos itens foram introduzidos para coletar informações sobre o sono, a ocorrência de lesões intencionais, o uso/abuso de medicamentos e a manifestação de sintomas relacionados a outros estágios de saúde mental.

Em 2011 e 2013, o Comitê Consultivo da ACHA realizou revisões adicionais na versão do *NCHA II* e recomendou a inclusão de novos itens em questões específicas, resultantes nas versões *NCHA IIb* e *NCHA IIc*, respectivamente (ACHA, 2013). No cenário atual, o *NCHA IIc* (Anexo 1), que passou por um processo de tradução e adaptação transcultural, representa a versão mais recente para a avaliação das condutas de proteção e risco à saúde de estudantes universitários no contexto brasileiro (Guedes, Silva, 2020). Esta versão possui oito (08) dimensões e 64 questões organizadas numa estrutura como apresentada no Quadro abaixo:

Quadro 1. Composição estrutural do Formulário *National College Health Assessment IIc* - NCHA IIc.

ORDEM	DIMENSÕES	NÚMERO DE QUESTÕES
01	Saúde, educação em saúde e segurança	07
02	Bebida alcoólica, tabaco e drogas	11
03	Comportamento sexual e contracepção	07
04	Peso corporal, nutrição e exercício físico	04
05	Saúde mental	08
06	Saúde física	07
07	Dificuldade para o desempenho acadêmico	01
08	Características demográficas	19
TOTAL DE QUESTÕES		64

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para esta pesquisa optou-se por discutir as dimensões Saúde, educação em saúde e segurança (Dimensão 1) e Saúde física (dimensão 6).

4.5 Processo de coleta de dados

A coleta de dados ocorreu nas dependências físicas do Departamento de Enfermagem da UFMA, e por meio de *link* com formulário no *Google forms*, no Campus São Luís, com duração de oito meses, supervisionada pelos pesquisadores responsáveis pelo projeto, precedida de reuniões e treinamentos em que os professores e alunos membros do Projeto Matricial colaboraram respondendo a pesquisa.

Os questionários foram auto aplicáveis de forma individual, garantido o anonimato sem qualquer identificação dos participantes no questionário. A coleta de dados foi organizada com base na Lista de alunos ativos do Curso de Enfermagem, considerando o ano e o semestre letivo e avançando à medida que foram concluídas em cada uma das turmas, garantindo a participação de todos os matriculados.

As pesquisadoras enviaram o *link* do formulário para o *e-mail* institucional de cada discente matriculado por semestre letivo, com definição de devolução de sete dias. Novos

participantes iam sendo incluídos mediante a finalização da coleta em cada turma do semestre do curso.

Optou-se por iniciar a coleta de dados pelo oitavo período, semestre letivo cujas pesquisadoras estavam matriculadas, o que facilitaria o primeiro contato com os estudantes e logo após, deu-se início às demais turmas. Além disso, o projeto matricial foi iniciado no mesmo período deste estudo, resultando na implementação de um intervalo entre uma pesquisa e outra, com o objetivo de evitar sobrecarregar os participantes.

4.6 Análise dos dados

Os dados coletados pelo *Google Forms* foram exportados e organizados em planilha do *Excel* e posteriormente processados com o *software RStudio* (2024.09.0) (THE R FOUNDATION, 2019). Para análise foram utilizadas técnicas de estatística descritiva e análise exploratória univariada para observar a distribuição de frequências das variáveis.

4.7 Apresentação dos resultados

Os resultados foram apresentados por meio de quadro, tabelas e gráficos, em conformidade com os objetivos e as dimensões 1 e 6 do *NCHA IIc*, estabelecidas no estudo.

4.8 Aspectos éticos

Esta pesquisa é parte integrante da pesquisa maior intitulada “AMBIENTE ACADÊMICO, COMPORTAMENTOS SOCIAIS E DE SAÚDE DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO”, vinculada ao Departamento de Enfermagem e ao Grupo de Estudo e Pesquisa na Saúde da Família, Criança e Adolescente – GEPSFCA da UFMA. Todavia, o projeto foi apreciado e avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) sob Parecer Consubstanciado 6.125.451 (Anexo A).

Os participantes da pesquisa foram contatados por meio do e-mail institucional e a partir de sua concordância por meio da autorização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 1) foram direcionados para responder o instrumento *NCHA IIc*. O TCLE foi assinado em duas vias, sendo uma em posse dos participantes e a segunda sob a guarda da Coordenação da Pesquisa. Foram assegurados sigilo das informações e o anonimato dos participantes sem nenhuma influência no seu desempenho acadêmico. Por tratar-se de temática sensível, foram

adotadas algumas estratégias a fim de garantir aos participantes a pronta disponibilidade de escuta, caso algum participante se sinta apreensivo por perguntas relacionadas à sua rotina e aos seus comportamentos em saúde.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram organizados de acordo com os itens das Dimensões 1 e 6 do *NCHA IIc*. Primeiramente serão apresentadas as características sociodemográficas. Em seguida, serão abordadas as Dimensões 1 (saúde, educação em saúde e segurança) e a Dimensão 6 referentes a saúde física.

Nas tabelas 2, 3 e 4 serão apresentados a caracterização de variáveis demográficas, variáveis acadêmicas, e competição esportiva, respectivamente, dos participantes da pesquisa. Essas variáveis compõem as características demográficas do questionário *NCHA IIc*.

Tabela 2 - Caracterização de Variáveis Demográficas dos Estudantes do Curso graduação em Enfermagem/UFMA, *campus* São Luís – 2024.

Variáveis	N	%
Idade		
18 a 24 anos	202	71,60
25 a 45 anos	132	28,40
Gênero		
Homem	72	21,56
Mulher	260	77,84
Não binário	2	0,60
Etnia		
Branca	118	35,33
Negra/parda/preta	212	63,47
Nipônico/amarelo	4	1,20
Orientação Sexual		
Heterossexual	264	79,04
Gay	22	6,59
Lésbica	5	1,50
Bissexual	41	12,27
Indeciso	1	0,30
Pansexual	1	0,30
Situação Conjugal		
Solteiro	314	94,00
Casado/vive junto	19	5,70
Separado/divorciado/viúvo	1	0,30
Condição de Namoro		
Não está namorando	195	58,38
Namorando, mas não vivendo junto	121	36,23

Namorando e vivendo junto	18	5,39
Trabalho Remunerado		
Não realiza trabalho remunerado	264	79,04
1h a 9h semanais	32	9,58
10h a 19h semanais	9	2,69
20h a 29 horas	13	3,89
30-39 horas	6	1,80
40h semanais	4	1,20
≥40 horas	6	1,80
Trabalho Voluntário		
Não realiza trabalho voluntário	293	87,73
1h a 9h semanais	33	9,87
10h a 19h semanais	6	1,80
20h a 29h semanais	2	0,60
Plano de Saúde		
Atendimento exclusivo pelo SUS	232	69,43
Atendimento exclusivo por plano privado	32	9,59
Atendimento pelo SUS e plano privado	70	20,98

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com base nos dados sociodemográficos, dos 334 universitários selecionados na amostra, observou-se predomínio do gênero feminino 260 (77,8%), 212 (63,4%) da cor de pele negra/parda/preta, seguido de 118 (35,3%) brancos, 4 (1,2%) nipônicos/amarelos. Com idade de jovem adulto entre 18 a 24, representando a maior parte (71,6%). A maioria dos estudantes caracterizam-se como solteiros 314 (94%), 19 (5,70%) são casados e 1 (0,3%) separados.

Quanto à variável orientação sexual, quando adicionados gays, lésbicas e bissexuais, totalizam 68 dos estudantes, o que corresponde a 20,3%. De modo geral e, em todo mundo, tem-se observado aumento na diversidade sexual, e reflete mudanças sociais, culturais e legais e pode ser explicado por fatores como maior aceitação social pela desconstrução de preconceitos, os avanços nas leis e de direitos civis o que facilita a oficialização e a visibilidade dessas relações assim como maior autonomia individual dos mais jovens que lhes permitem viver de forma autêntica (Hernández, Baylão, 2020; Nascimento, Scorsolini-Comin, 2019).

Para o IBGE (Brasil, 2022), embora ainda seja um percentual pequeno, o aumento de unidades domésticas formadas por casais do mesmo sexo foi bastante expressivo e a proporção passou de 0,10% em 2010 para 0,54% em 2022, o que representa, em números absolutos, um aumento de cerca de 60 mil para 391 mil domicílios. Regionalmente, as maiores proporções de

domicílios com pessoa responsável e cônjuge do mesmo sexo foram o Distrito Federal (0,76%), Rio de Janeiro (0,73%) e São Paulo (0,67%). Os estados com os menores percentuais foram Piauí (0,25%), Maranhão (0,30%) e Tocantins (0,31%).

O IBGE (Brasil, 2022) divulgou também resultados do Módulo Atividade Sexual da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019. Esta pesquisa mostrou que cerca de 2,9 milhões de pessoas se declararam homossexuais ou bissexuais, no país, o que correspondia a 1,8% da população maior de 18 anos. Entre os grupos de idade, os jovens de 18 a 29 anos (4,8%) tiveram maior percentual de pessoas que se declararam homossexuais e bissexuais e destes 1,5% eram da região Nordeste.

Conforme o levantamento do SEMESP (2020), 57% das matrículas em Instituições de Ensino Superior são ocupadas por mulheres. O estudo também aponta que o curso de enfermagem é o segundo mais procurado no estado do Maranhão.

Para Silva *et al.*, (2023), há uma predominância do gênero feminino entre os estudantes do Curso de Enfermagem, o que é possível observar também no Curso de Enfermagem da UFMA, *campus* - São Luís, onde 260 (77,8%) são do gênero feminino. Dados aproximados foram identificados na amostra analisada por Saho *et al.*, (2021), em uma Instituição de Ensino Superior de Salvador, correspondendo a 82,2% de predominância do gênero feminino entre os estudantes de enfermagem. Essa alta participação feminina na Enfermagem pode ser explicada por fatores sociais e históricos que associam o cuidado à figura feminina apesar do crescimento do número de homens na área nos últimos anos (Saho *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2023)

A predominância da raça/cor negra, preta ou parda, correspondente a 63,4%, pode ser explicada pelo estudo de Savi; Bernartt e Mello (2022) sobre cotas raciais na universidade. Segundo os autores, a democratização do acesso à educação superior, por meio da política de cotas, possibilitou que pessoas negras e de baixa renda tivessem maiores oportunidades de ingresso ao ensino superior, promovendo, assim, maior equidade no acesso educacional. Estes dados contrastam com o estudo de Costa *et al.*, (2022), que investigou a vulnerabilidade e os comportamentos de risco à saúde entre estudantes do curso de enfermagem, no qual 55,7% dos participantes se autodeclararam brancos.

No que se refere ao estado civil, 314 (94%) dos estudantes deste estudo declararam-se solteiros. Esse dado pode ser explicado por Mendes *et al.*, (2023), que associam esse fenômeno às intensas e complexas exigências vivenciadas durante a graduação, especialmente em cursos da área da saúde. Essas demandas requerem maior dedicação e tempo por parte dos alunos, interferindo em diferentes dimensões da vida, inclusive a afetiva.

A maioria dos estudantes não está em um relacionamento amoroso (58,38%). Essa situação pode ser explicada com base no estudo de Nery (2023), que destaca a elevada carga horária do curso como uma das principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante a graduação para participar de outras atividades extracurriculares.

A maioria dos estudantes não realiza trabalho remunerado (79,04%) nem trabalho voluntário (87,73%). Quanto à moradia, 86% residem com familiares. Em relação ao acesso à saúde, 69,43% dependem exclusivamente do SUS, enquanto 20,98% utilizam tanto o SUS quanto o plano privado de saúde. Esse dado pode ser compreendido pelo fato do SUS ser a principal estrutura pública de atendimento no Brasil, alinhado aos seus princípios doutrinários: universalidade de acesso, equidade e integralidade da assistência. Por lei, o SUS garante serviços gratuitos e acessíveis a toda a população, independente da sua condição socioeconômica, livres de preconceitos ou privilégios de qualquer natureza (Brasil, 1990).

Tabela 3 - Variáveis Acadêmicas dos Estudantes do Curso graduação em Enfermagem/UFMA, *campus* São Luís – 2024.

Variáveis	N	%
Turno		
Diurno	34	10,18
Integral	300	89,82
Rendimento Acadêmico		
Muito bom	31	9,28
Bom	147	44,01
Médio	136	40,72
Fraco	15	4,49
Muito fraco	5	1,50
Transferido(a) de outra Universidade		
Sim	31	9,28
Não	303	90,72

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Embora o curso de Enfermagem da UFMA seja integral, encontrou-se uma limitação no processo de coleta dos dados, resultando em 10,18% dos alunos descrevendo seu curso como apenas diurno, enquanto 89,82% o descreveram como integral. Ambos possuem rendimento acadêmico classificado como bom (44,01%) ou médio (40,72%). A taxa de transferência de outras instituições para esta universidade é de 9,28%, sendo pouco significativa, fato este explicado em razão de ser uma instituição de Ensino Superior Pública Federal, onde o principal

meio de ingresso é o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

Esse processo seletivo é altamente competitivo, especialmente para cursos como Enfermagem, o que pode tornar menos comum a entrada por meio de transferência. Além disso, universidades federais costumam ter critérios rigorosos para transferências externas, como disponibilidade de vagas, análise curricular e desempenho acadêmico, o que pode contribuir para a baixa representatividade dessa forma de ingresso (Consun, 2022).

O rendimento acadêmico no ensino superior é determinado por diversos fatores interligados, incluindo aspectos cognitivos, metacognitivos, psicossociais e contextuais. A autorregulação da aprendizagem destaca-se como um componente essencial, ao integrar habilidades, motivações, crenças e comportamentos para o desenvolvimento de competências. Abordagens de aprendizagem que valorizam a compreensão crítica, juntamente com fatores como motivação intrínseca, autoeficácia, adaptação ao ambiente universitário, saúde mental e qualidade de vida, influenciam significativamente o desempenho acadêmico. Ademais, condições institucionais, como recursos pedagógicos e métodos de ensino, também impactam diretamente o sucesso dos estudantes (Caliatto; Almeida, 2020).

Nesse contexto, o rendimento acadêmico de estudantes de enfermagem em instituições federais de ensino superior é influenciado por uma multiplicidade de fatores que abrangem aspectos pessoais, sociais e institucionais. De acordo com essa perspectiva, Nóbrega *et al.*, (2022) destacam que elementos como a adaptação ao ambiente universitário, a carga horária extensa das disciplinas práticas, a conciliação entre estudos e atividades extracurriculares, além de questões socioeconômicas, impactam diretamente o desempenho acadêmico desses discentes. As autoras evidenciaram que dificuldades relacionadas à gestão do tempo, ao estresse decorrente das exigências do curso e à falta de suporte psicopedagógico podem comprometer o aprendizado e, conseqüentemente, a formação integral dos futuros profissionais de enfermagem.

Tabela 4 – Competição Esportiva dos Estudantes do Curso Graduação em Enfermagem/UFMA, *campus* São Luís – 2024.

Variáveis	N	%
Participação em Competições Esportivas		
Colegial (Ensino Médio)		
Sim	8	2,40
Não	326	97,60
Universitário (intercursos)		
Sim	40	11,98
Não	294	88,02
Extra campus/Faculdade		
Sim	29	8,68
Não	305	91,32

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O não envolvimento em competições esportivas foi predominante, tanto em nível intercursos, com 294 (88%), quanto em atividades extra campus, com 305 (91,3%) dos respondentes, como pode ser observado na tabela 4.

Para Kertzman (2021), a prática de atividade física é enaltecida como símbolo de promoção à saúde, nos quais tanto profissionais quanto alunos da área, ressaltam a temática como agente imprescindível para melhor qualidade de vida. No entanto, mesmo com a prática sendo amplamente reconhecida como benéfica à saúde e à qualidade de vida, uma parcela dessa classe acaba negligenciando a prática pessoal de exercícios físicos tornando-se assim contraditória com as suas próprias recomendações.

Carrijo (2020) cita que a prática de esportes é uma atividade de suma importância para todos, inclusive dos estudantes, visto que proporciona uma melhor qualidade de vida por meio dos seus diversos benefícios como, prevenção de agravos crônicos, melhora na autoestima, aumento da concentração, controle da ansiedade, estresse e insônia, aumento da disposição para a realização de atividades cotidianas e também da graduação.

De acordo com Oliveira *et al.*, (2021), os níveis insuficientes de atividade física entre universitários podem ser justificados pelo fato dessa população ser majoritariamente composta por adultos jovens, os quais apresentam maior propensão ao desenvolvimento de doenças. Nesse sentido, Silva (2023) complementa que esses níveis insuficientes de atividade física

impactam negativamente a saúde dos estudantes, contribuindo para o aumento de processos inflamatórios, que servem como base para doenças cardiovasculares e metabólicas.

Santos *et al.*, (2024) destacam a importância de promover incentivos específicos para essa população, evoluindo para a adoção de hábitos de atividade física, uma vez que a prática esportiva contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida e do bem-estar desses estudantes.

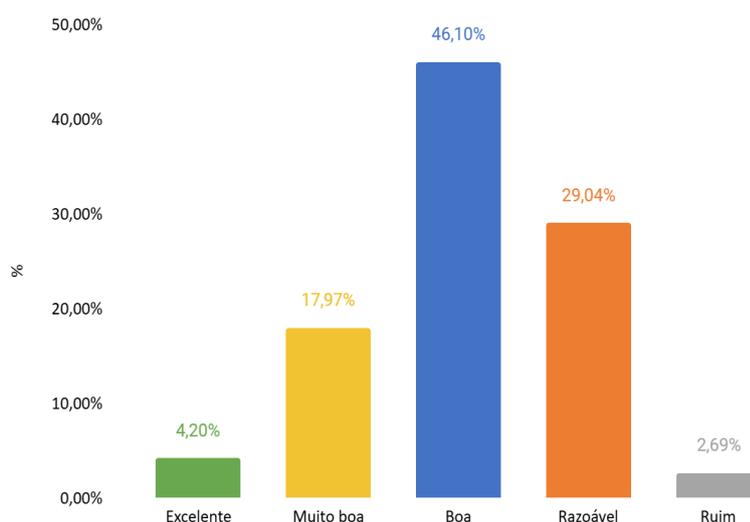
Os autores Araújo *et al.*, (2023) destacam que os programas de extensão universitária dentre eles a prática de esportes e gincanas, além de ser um elo entre os alunos e a universidade, atende não somente a vizinhança adjacente como atende às necessidades dos próprios acadêmicos, funcionários e prestadores de serviços da instituição. Além disso, a extensão universitária é extremamente benéfica para a formação dos graduandos, aproximando-os cada vez mais de seu processo de aprendizagem com as realidades sociais de atuação profissional. Diante disso, Sousa (2023) reforça que as práticas esportivas na universidade são fundamentais para o desempenho acadêmico e profissional dos estudantes, promovendo um ambiente saudável e integrativo.

5.1 Dimensão: Saúde, Educação em Saúde e Segurança

Essa dimensão avalia indicadores de saúde geral, comportamentos preventivos, acesso a informações de saúde, práticas de autocuidado e percepção de segurança no ambiente acadêmico.

O gráfico 1 apresenta a autopercepção de saúde dos estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem.

Gráfico 1 – Dimensão 1: Autopercepção de Saúde dos Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem/UFMA, *campus* São Luís – 2024.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

É importante compreender como as pessoas percebem sua saúde e qual é a percepção delas sobre seu comportamento em relação a mesma. A respeito da variável percepção da saúde, presente nesta dimensão, foram questionados aos estudantes, como estes descrevem sua saúde. Entre os 334 estudantes, 14 (4,2%) descreveram ter uma percepção de saúde excelente, 60 (17,9%) como uma saúde muito boa, 154 (46,1%) boa, 97 (29%) razoável e 9 (2,6%) avaliaram como ruim.

Nota-se que uma parte considerável da população de alunos pesquisada, mesmo considerando que a percepção de saúde é individual e que todos detêm conhecimento sobre o conceito de saúde, 46,10% dos estudantes avaliaram sua saúde como sendo boa.

De acordo com Mattos *et al.*, (2021), indivíduos que percebem sua saúde como boa têm maiores probabilidades de estarem saudáveis, enquanto aqueles que a avaliam como ruim tendem a apresentar uma qualidade de vida inferior.

Em estudos comparativos relacionados ao estilo de vida e à percepção de saúde, de Oliveira *et al.*, (2023) observaram que estudantes com autoavaliação negativa de saúde apresentaram maior probabilidade de percepção negativa quando enfrentavam problemas com o sono, uso do cinto de segurança, estresse e práticas de sexo seguro. Além disso, aqueles insatisfeitos com o trabalho e o ambiente em que estão inseridos também demonstraram tendência a avaliar seu estado de saúde de forma negativa.

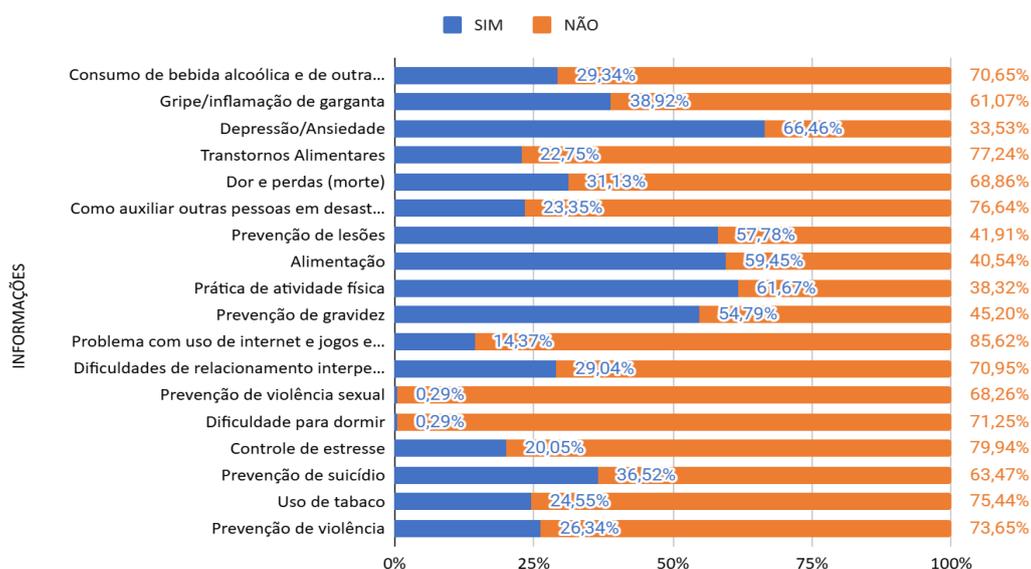
Considerando a relevância da faculdade na vida do estudante, Mostafazadeh *et al.*, (2024) sugeriram, em um estudo realizado no Irã, que as faculdades de Enfermagem incluam em suas grades curriculares uma disciplina voltada para a educação sobre estilo de vida. Essa recomendação é reforçada por Martins *et al.*, (2020), que destacam o estilo de vida como um fator relevante no desenvolvimento acadêmico. Nesse contexto, Carloni, Dos Santos e Borges (2020) ressaltam a importância de as universidades garantirem a qualidade do cuidado prestado na atenção à saúde dos estudantes, por meio de uma formação profissional alinhada à realidade vivenciada por eles.

Segundo Marco *et al.*, (2023), universitários frequentemente adotam comportamentos de risco que comprometem a saúde, como alimentação inadequada, consumo de álcool, relações sexuais desprotegidas e falta de atividade física, devido às exigências acadêmicas. Esses fatores contribuem para uma autopercepção negativa do estado de saúde.

Fonsêca (2023), em seu estudo sobre os fatores relacionados à autopercepção de saúde entre universitários, destaca que essa percepção se refere à maneira como o indivíduo compreende e avalia, de forma subjetiva, sua própria saúde. Ao ingressarem no ensino superior, os estudantes enfrentam diversas transformações que afetam seus comportamentos de saúde, resultando em novos hábitos e costumes que podem provocar mudanças comportamentais e sociais. Essa percepção está relacionada a fatores sociodemográficos, como sexo, idade, estado civil e cor da pele, bem como a fatores socioeconômicos e psicossociais, incluindo qualidade de vida e saúde mental.

O gráfico 2 apresenta os resultados referentes às informações sobre diversos temas recebidos pelos estudantes no ambiente universitário.

Gráfico 2 – Dimensão 1: Informações recebidas no ambiente universitário/UFMA, *campus* São Luís – 2024.



Fonte:

Elaborado pelas autoras.

Quando questionados sobre informações recebidas relacionadas a temas da área de saúde em sua universidade, observou-se que no geral, “Depressão/ansiedade, prática de Atividade Física e Prevenção de Doenças Transmissíveis” foram os temas mais abordados, ao passo que “Prevenção de doenças, Dificuldade para dormir e Prevenção de violência”, tiveram pouca abordagem no Curso, com valores pouco expressivos na população estudada.

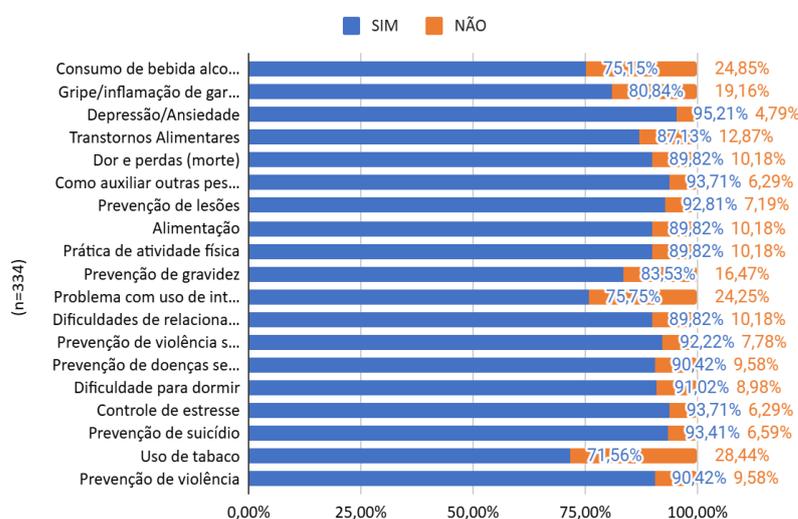
Com base nos resultados obtidos pela pesquisa, observa-se pouco envolvimento do Curso em fornecer informações sobre temas relevantes para a promoção da saúde mental dos estudantes, sendo que apenas 36,5% relataram ter recebido informações sobre prevenção ao suicídio e apenas 20% sobre controle de estresse.

Conforme Ferreira *et al.*, (2023), destaca-se a necessidade da universidade em fornecer orientações desde o início do curso de graduação, incentivando a adoção de comportamentos que promovam a saúde dos acadêmicos. Para Santana *et al.*, (2022), são grandes os desafios que os docentes se deparam em sala de aula para ministrar o conteúdo programático de acordo com as prerrogativas da matriz curricular, respeitando-se a visão de mundo do educador e atender as necessidades dos alunos.

Morais (2023) diz que, o planejamento das aulas pelos docentes é uma tarefa de grande responsabilidade, uma vez que envolve diversos processos e, ao mesmo tempo, com as devidas conexões. Assim, é preciso ter em mente que o planejamento é necessário, e que não se trata de colocar no papel um roteiro exigido pela coordenação do curso, mas também de papel social, levando conhecimentos com embasamento teórico/científico. Este por sua vez, corrobora para a formação de futuros profissionais, quando aplicada de forma coerente com a realidade, prevendo os possíveis contratempos, dado que na maioria das vezes não é possível colocar em prática tudo o que foi planejado.

Para Almeida e Damian (2021), a universidade desempenha a função social de promover a formação integral, além de estimular o pensamento crítico, a autonomia e a criatividade. Além disso, a universidade é considerada como um espaço potencial para promover a qualidade de vida dos estudantes, pois contribui para formar indivíduos mais saudáveis e conscientes de seus comportamentos relacionados à saúde, além de favorecer a construção de conhecimentos, valores e concepções (Martins *et al.*, 2022).

Gráfico 3 – Dimensão 1: Temas de interesse dos alunos no ambiente universitário. UFMA, *campus* São Luís – 2024.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com relação ao desejo de receber informações sobre temas da área da saúde em sua universidade, os maiores números foram apontados para Depressão com 318 (95,2%) das respostas, 316 (93,7%) para controle de estresse e como auxiliar em desastres, 312 (93,4%) prevenção de suicídio, e 308 (92,2%) para prevenção de violência sexual.

Segundo Recima (2024), um dos desafios mais recorrentes no ensino superior é a desmotivação dos estudantes, especialmente em cursos voltados à formação em saúde, nos quais o desenvolvimento de competências práticas e a retenção de conhecimentos são fundamentais. No entanto, essa realidade não se aplica aos alunos do curso de Enfermagem da UFMA, uma vez que temáticas, como "Problemas com o uso de internet e jogos eletrônicos" e "Práticas de atividade física", receberam uma resposta positiva. Esse cenário sugere que os universitários demonstram interesse e motivação para buscar conhecimentos além do que é ofertado em sala de aula.

Silva *et al.*, (2024) destacam que a Resolução n° 573, de 31 de janeiro de 2018, aprovou o Parecer Técnico n° 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Enfermagem, elencando diversos temas que devem ser abordados de forma transversal ao longo do curso, incluindo a educação para as relações de gênero e identidade de gênero.

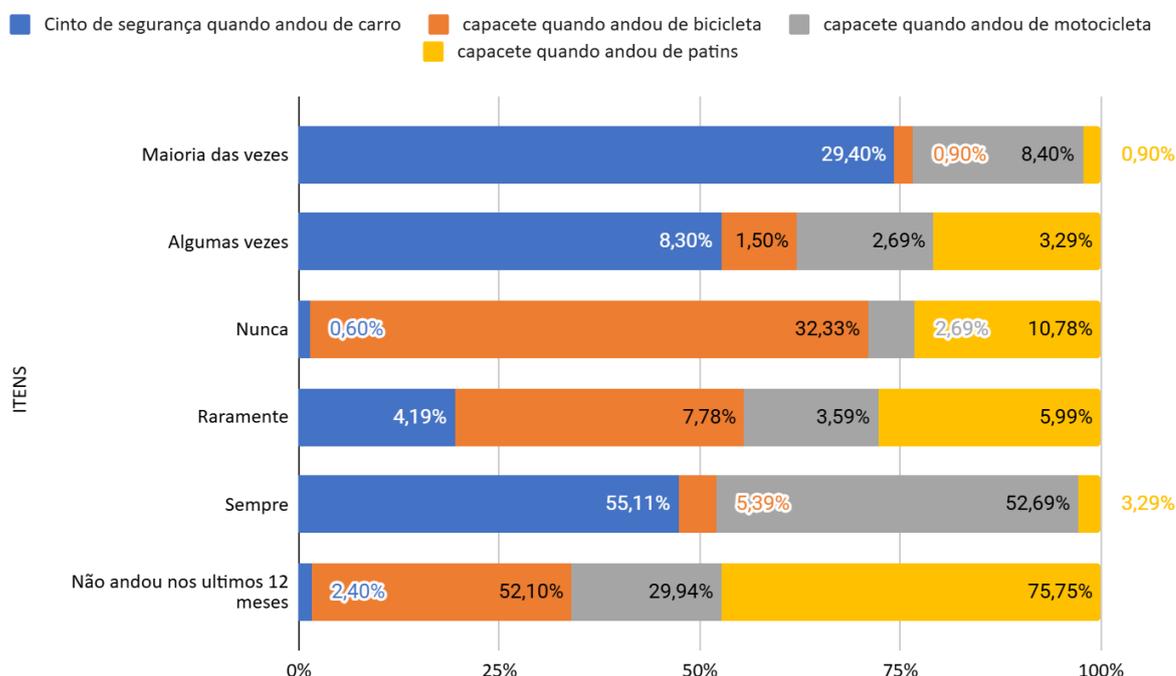
Ainda segundo Silva *et al.*, (2024), um dos princípios fundamentais da formação do bacharel em Enfermagem é a integralidade da atenção à saúde do ser humano, considerando suas particularidades ambientais, atitudinais e sociais. Entre esses aspectos, destacam-se: classe social, geração, raça/cor, etnia, gênero, orientação sexual, identidade de gênero, além de fatores políticos, econômicos, culturais, individuais e coletivos.

De acordo com Pereira *et al.*, (2022) a motivação para aquisição de conhecimento é um fenômeno dinâmico e multifacetado, essencial para o desenvolvimento do aprendizado e para o desempenho acadêmico dos estudantes em diferentes níveis de ensino. Nesse contexto, as metas de aprendizagem representam o principal fator que leva os estudantes a se envolverem em diversas atividades relacionadas ao processo de aprendizado.

Para Ferrari e Nogaro (2023), a aquisição de conhecimento no ambiente universitário ocorre de diversas formas, como por meio da observação, experimentação, reflexão, comunicação e interação com diferentes pessoas, elementos que integram a cultura acadêmica. Esse processo possibilita ao estudante compreender conceitos, teorias e práticas relacionadas à

sua área de formação, com objetivo de desenvolver uma visão crítica e reflexiva sobre o conhecimento adquirido.

Gráfico 4 – Dimensão 1: Uso de dispositivos de segurança pelos estudantes. UFMA, Campus São Luís, 2024.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Esse item analisa o uso de dispositivos de segurança utilizados pelos participantes nos deslocamentos relacionados aos estudos, considerando fatores pessoais, familiares e externos que influenciam sua mobilidade, bem como os diferentes níveis de acesso a meios de transporte e circulação. Observou-se que, apesar de grande parte desses estudantes serem responsáveis no trânsito, evidenciado pelo fato de 55,11% relatarem sempre usar o cinto de segurança ao andar de carro, 37,78% referente a soma dos itens “algumas vezes” e “na maioria das vezes”, não usam cinto de segurança regularmente, implicando numa conduta de risco.

Em relação ao uso de bicicleta, apenas 5,39% dos participantes afirmaram sempre usar capacete, 32,33% nunca utilizaram esse equipamento e 52,10% declararam não ter andado de bicicleta nos últimos 12 meses. Quanto ao uso de capacete em motocicletas, 52,69% afirmaram utilizá-lo sempre, 2,69% nunca usam e 29,94% relataram não ter utilizado esse veículo no mesmo período. No caso do uso de patins, 75,45% dos alunos disseram não os utilizar, 3,29% usam capacete algumas vezes e 10,78% nunca utilizam esse dispositivo de segurança.

Bianchini (2021) cita que lesões causadas por eventos de trânsito são a principal causa de morte de adolescentes e jovens de 15 e 29 anos no mundo, e que o cinto de segurança, além de ser um item de uso obrigatório em todo território nacional a todos os ocupantes do veículo no Brasil (Lei nº 9.503, 1997), é considerado o equipamento mais eficaz do veículo para reduzir a gravidade das lesões em acidentes de trânsito. A mesma autora enfatiza que debater sobre segurança no trânsito com jovens e adolescentes é fundamental, visto que, entre 2007 e 2016, mais de 33 mil jovens brasileiros entre 15 e 19 anos perderam a vida em acidentes de trânsito.

De acordo com Almeida (2022), motoristas jovens têm maior propensão a se comunicar por telefone celular, ler e enviar mensagens de texto, realizar buscas em redes sociais e navegar na internet, especialmente quando estão acompanhados de amigos com comportamentos semelhantes. Esses jovens costumam acessar sites enquanto dirigem e relatam sentir-se “perdidos e desconfortáveis” sem o celular, e embora alguns considerem aceitável intervir quando alguém dirige alcoolizado, não demonstram a mesma preocupação quando a pessoa está enviando mensagens.

Malta *et al.*, (2022) aponta como fatores de risco para lesões e mortes no trânsito o crescimento do número de motocicletas e automóveis nas vias, o baixo investimento em educação e conscientização sobre trânsito seguro, e comportamentos de risco entre jovens, como o uso de álcool e drogas, excesso de velocidade, desrespeito às leis de trânsito, condições precárias das vias e falta de manutenção dos veículos. A autora enfatiza a necessidade de aplicar rigorosamente a legislação sobre consumo de álcool e direção, impor limites de velocidade, incentivar o uso de equipamentos de segurança (cintos, capacetes, cadeirinhas e airbags), evitar o uso de celular ao volante e investir em infraestrutura adequada como medidas preventivas.

Para Soares (2024), conscientizar os jovens sobre a relevância de usar tais dispositivos de segurança, pode solucionar muitos problemas, por meio da reflexão crítica e discussão sobre os principais aspectos relacionados à saúde e à doença, abordando causas e consequências, contribuindo para educar e formar princípios sólidos nos jovens. Esse processo facilita uma compreensão mais profunda dos fatores causais de acidentes, sendo a universidade um agente essencial para disseminar essas informações.

Tabela 5 – Vivências e Situações de Violência dos Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem/UFMA, *campus* São Luís – 2024.

Variáveis	N	%
Luta corporal		
Sim	10	3,00
Não	324	97,00
Agredido (a) fisicamente		
Sim	10	3,00
Não	324	97,00
Ameaçado (a) verbalmente		
Sim	54	16,17
Não	280	83,83
Assediado (a) sexualmente sem consentimento		
Sim	76	22,75
Não	258	77,25
Tentado (a) penetração sexual (vaginal/anal) sem consentimento		
Sim	5	1,50
Não	329	98,50
Penetrado (a) sexualmente (vaginal/anal) sem consentimento		
Sim	2	0,60
Não	332	99,40
Vítima de perseguição (sendo espreitado fora da sala de aula, próximo à sua residência ou local de trabalho)		
Sim	29	8,68
Não	305	91,32

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em relação ao envolvimento em lutas corporais e aos diversos tipos de agressões físicas, psicológicas e sexuais sofridas por estudantes nos últimos 12 meses, embora muitos tenham relatado não ter sido vítimas de assédio ou violência, observa-se que 76 (22,7%) estudantes foram assediados sexualmente sem consentimento, 54 (16,1%) sofreram ameaças verbais e 29 (8,6%) foram perseguidos, com relatos de pessoas espreitando fora de salas de aula, nas proximidades de residências ou locais de trabalho. Ademais, 10 (3%) foram agredidos

fisicamente e outros 10 (3%) se envolveram em lutas corporais. Tentativas de penetração sexual vaginal/anal sem consentimento afetaram 5 (1,5%) dos estudantes, enquanto 2 (0,6%) relataram terem sofrido penetração sexual não consentida.

A violência é um fenômeno que impacta significativamente a realidade social dos jovens, sendo um indicativo das dificuldades de inserção em ambientes sociais legítimos, incluindo a universidade. De acordo com Maffissoni *et al.*, (2020), a violência é definida como qualquer ato intencional que resulte em lesão, dano psicológico, privação de desenvolvimento ou morte, praticado contra si mesmo ou contra outra pessoa.

Esse fenômeno é intensificado pela mobilidade social, decorrente da flexibilização das fronteiras físicas e simbólicas entre o meio rural e urbano, das transições do ambiente escolar para o acadêmico e de fatores sociais, físicos, emocionais e culturais próprios da juventude. Essa realidade também foi evidenciada por Souza e Rocha (2019), que identificaram que 40% das estudantes entrevistadas relataram ter sofrido algum tipo de constrangimento ou ofensa, 20% enfrentaram assédio em ambientes universitários, 28,6% receberam convites sexuais inapropriados e 36,6% relataram ter sido alvo de cantadas de cunho sexual.

Alabarse (2023) destaca que certas práticas e tradições nas universidades, especialmente em organizações de irmandades e fraternidades, fomentam comportamentos abusivos. Entre essas práticas, incluem-se "trotos" e "rituais" que podem envolver violência sexual, como o "bystander", comum entre universitários norte-americanos, no qual um agressor comete o ato violento enquanto outros assistem e incentivam. Segundo o autor, o comportamento sexual dos acadêmicos ingressantes é moldado pelas relações sociais e subjetivas estabelecidas neste novo ambiente, podendo emergir conflitos entre valores conservadores previamente aprendidos e as experiências vivenciadas na universidade.

Tabela 6 – Dimensão 1: Relacionamento Íntimo dos Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem/UFMA, *campus São Luís – 2024.*

Variáveis	N	%
Nos últimos 12 meses, você manteve um relacionamento íntimo:		
Emocionalmente abusivo		
Sim	15	4,49
Não	224	67,07
Não manteve relacionamento íntimo nos últimos 12 meses	95	28,44
Fisicamente abusivo		

Sim	1	0,30
Não	238	71,26
Não manteve relacionamento íntimo nos últimos 12 meses	95	28,44
Sexualmente abusivo		
Sim	3	0,90
Não	235	70,36
Não manteve relacionamento íntimo nos últimos 12 meses	96	28,74

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Quando questionados sobre o relacionamento íntimo nos últimos 12 meses, 15 (4,4%) dos estudantes relataram ter vivenciado um relacionamento emocionalmente abusivo, 1 (0,3%) fisicamente abusivo e 3 (0,9%) ter vivenciado um relacionamento emocionalmente abusivo 1 (0,3%) fisicamente abusivo e 3 (0,9%) ter vivenciado um relacionamento sexualmente abusivo.

Segundo Demenech *et al.*, (2023) a violência sexual forçada pode ser um fator significativo para o diagnóstico de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) além de estar associada um risco moderado a severo de tentativa de suicídio. Observou-se também maior prevalência de violência sexual forçada entre indivíduos homossexuais, bissexuais e de outras orientações não heterossexuais. Além disso, atos sexualmente violentos podem ocorrer em relações não necessariamente marcadas por hierarquias acadêmicas, como entre professores ou entre estudantes.

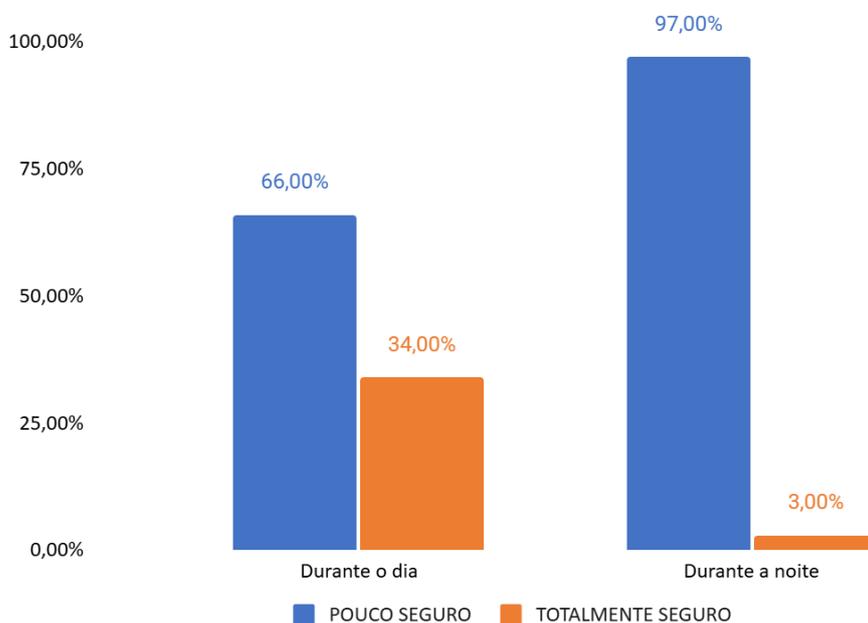
Santos (2021) ressalta a importância de estabelecer protocolos nas universidades para abordar diferentes manifestações de violência, muitas vezes veladas ou socialmente naturalizadas. Esses protocolos ou cartilhas são ferramentas essenciais para dar visibilidade ao problema, facilitar denúncias e reforçar a responsabilidade institucional no combate a essas práticas.

Miranda (2020) enfatiza que ações de enfrentamento às violações de Direitos Humanos devem ser práticas constantes nas escolas e universidades. Além disso, o ensino deve promover mecanismos que garantam proteção aos estudantes em situações de vulnerabilidade. Assim, trabalhar o ensino sob essa perspectiva pode contribuir para a prevenção de diversas formas de violência.

Permitir a perpetuação da violência no ambiente universitário representa negligência com a responsabilidade coletiva, além de violar os direitos dos estudantes e causar sofrimento. Portanto, torna-se evidente a necessidade de a universidade desenvolver estratégias eficazes para eliminar qualquer tipo de violência (Basso et al., 2022).

O gráfico 5 a seguir, apresenta os dados referentes à segurança no campus de acordo com os estudantes de enfermagem.

Gráfico 5 – Dimensão 1: Segurança no campus universitário. UFMA, *campus* São Luís – 2024.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Em relação à segurança dos universitários no campus, 219 (66%) afirmaram sentir-se pouco seguros durante o dia, enquanto 115 (34%) relataram sentir-se totalmente seguros nesse período. No turno da noite, 97% mencionaram sentir-se pouco seguros, e apenas 3% disseram sentir-se totalmente seguros. Esta percepção sobre segurança no campus universitário já é esperada uma vez que existem relatos de pouca iluminação durante o período mencionado e casos confirmados de roubos ou assaltos no local, além do campus está situado próximo a áreas com altos índices de violência, agravados por grandes invasões urbanas e pela baixa cobertura policial.

Atualmente, o Curso de Enfermagem encontra-se fora das instalações do *campus*. No entanto, os participantes desta pesquisa vivenciaram a rotina no *campus* até o final de 2023. Além disso, algumas disciplinas ofertadas por outros departamentos ainda são ministradas no *campus*, o que aproxima esses estudantes da realidade vivenciada nesse ambiente.

Conforme disposto no Art. 6º da Constituição Federal de 1988, a segurança e a educação são direitos sociais fundamentais garantidos a todos os cidadãos. Esses direitos visam assegurar

a proteção e o bem-estar das pessoas, tanto no âmbito individual quanto coletivo, promovendo condições para uma vida digna em sociedade (Brasil, 1988). No contexto universitário, esses direitos assumem especial importância, uma vez que o ambiente acadêmico deve garantir condições seguras para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Um estudo realizado por Rego e Pimentel (2021) sobre as perspectivas externas em relação à segurança no *campus* constatou que o espaço universitário não está imune à criminalidade, sendo recorrentes crimes como furtos, roubos, violações contra a dignidade sexual e até mesmo casos de estupro.

Resultados semelhantes foram identificados por Silva *et al.*, (2020), que constataram que 88,5% dos universitários de uma universidade federal do nordeste brasileiro relataram sentir-se inseguros no campus, enquanto 11,5% deixaram de participar das atividades acadêmicas devido à falta de segurança.

Estudo realizado com estudantes de Enfermagem no Norte do Brasil indicou que 51,5% dos acadêmicos relataram sentir-se moderadamente seguros no campus, de acordo com o formulário aplicado. Essa percepção de segurança é atribuída principalmente à extensão do campus universitário, que, por se tratar de uma cidade universitária, enfrenta deficiências em termos de iluminação, sistema de segurança e localização (Margotti, Sousa, Braga, 2021), corroborando os dados desta pesquisa.

Conforme o estudo de Pereira e Campos (2022) sobre as percepções da violência de gênero no *campus* universitário da Universidade Estadual de Londrina (UEL), as mulheres entrevistadas relataram não se sentirem seguras no próprio *campus*. Essa situação representa um problema para a saúde emocional desses estudantes, considerando que precisam passar grande parte do seu dia no ambiente universitário para desempenho de suas atividades acadêmicas.

Resultados semelhantes foram obtidos por Henriques, Merçon-Vargas e Rosa (2023) em pesquisa que analisou as vivências de violência entre estudantes universitários. O estudo identificou a presença de medo entre os estudantes durante a permanência no ambiente acadêmico, especialmente relacionado a roubos, furtos e formas de violência emocional, sexual e física. Apesar da baixa frequência de registros de violência dentro do espaço universitário, os autores destacam que o medo é constante, particularmente entre grupos considerados vulneráveis, como mulheres e pessoas de classe social mais baixa.

5.2 Dimensão: Saúde Física

Nessa dimensão, segundo o instrumento *NCHA IIc*, todas as perguntas são relacionadas a comportamentos ou condutas de saúde, como pode-se observar a partir da tabela 7.

Tabela 7 – Dimensão 6: Saúde Física dos Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem/UFMA, *campus* São Luís – 2024.

Variáveis	n	%
Nos últimos 30 dias, você tentou alguma das seguintes iniciativas para perder/manter o peso corporal		
Praticar exercício físico		
Sim	211	63,18
Não	123	36,82
Fazer dieta		
Sim	162	48,50
Não	172	51,50
Provocar vômito ou tomar laxante		
Sim	12	3,59
Não	322	96,41
Usar medicamento dietético		
Sim	8	2,40
Não	326	97,60

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A tabela explora as iniciativas adotadas pelos estudantes nos últimos 30 dias para perder ou manter o peso corporal. Os resultados mostram que 63,18% dos estudantes afirmaram praticar exercícios físicos, enquanto 36,82% não o fazem. Quanto à adoção de dietas, 48,50% dos alunos relataram seguir alguma dieta, e 51,50% afirmaram não seguir. Práticas mais preocupantes, como provocar vômito ou usar laxantes, foram reportadas por 3,59% dos estudantes, enquanto 96,41% negaram tais comportamentos. O uso de medicamentos dietéticos foi mencionado por 2,40% dos alunos, e 97,60% relataram não fazer uso dessas substâncias.

Os resultados refletem tendências de comportamento relacionadas à saúde física entre estudantes de enfermagem. Nunes; Chaves e Duarte (2022) destacam que a motivação para a

prática de atividade física está associada a uma melhor qualidade de vida, sendo impulsionada por benefícios psicológicos e de saúde. Essa observação corrobora com o dado de que 63,18% dos estudantes afirmaram praticar exercícios físicos. Por outro lado, a porcentagem de estudantes que adotam dietas (48,50%) destaca a busca por alternativas de controle de peso, o que, segundo Oliveira (2021), pode ser preocupante quando realizado sem acompanhamento especializado, elevando o risco de problemas de saúde

Embora apenas 3,59% dos estudantes tenham relatado induzir o vômito ou usar laxantes, esse comportamento merece atenção. Mantovaneli *et al.*, (2023) ressaltam que, apesar de baixa incidência, esses hábitos podem estar relacionados à ansiedade e ao ambiente acadêmico. Ademais, o uso de medicamentos dietéticos por 2,40% dos estudantes reforça a necessidade de intervenções educativas para promover escolhas saudáveis.

Sena e Ferreira (2022) apontam que o sobrepeso entre universitários está relacionado às demandas acadêmicas, influenciando estilos de vida. Assim, muitos recorrem a dietas e exercícios físicos, mas podem também associar esses métodos ao uso de medicamentos, o que deve ser monitorado.

Complementando essa discussão, Purim, Reimann-Junior e Littieri (2021) destacam que o incentivo de amigos e profissionais de saúde, a busca por emagrecimento e a satisfação corporal motivam a prática de atividades físicas. Contudo, a falta de tempo, derivada das exigências acadêmicas, pode ser um obstáculo. Nesse sentido, é fundamental criar estratégias que facilitem a adesão a hábitos saudáveis.

Por fim, Du e Liu (2022) reforçam que a prática de exercícios físicos contribui não apenas para a saúde física, mas também para o bem-estar mental, servindo como mecanismo de alívio para estresses acadêmicos. Assim, promover o acesso às práticas esportivas no ambiente universitário pode ser estratégico para melhorar a qualidade de vida dos estudantes.

Tabela 8 – Dimensão 6: Autocuidado dos Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem/UFMA, *campus* São Luís – 2024.

Variáveis	n	%
Nos últimos 12 meses, você:		
(Homens) realizou auto exame de testículos		
Sim	26	37,15
Não	43	61,43
Não sei	1	1,42

(Mulheres) realizou autoexame de mamas

Sim	152	58,92
Não	103	39,92
Não sei	3	1,16

Usou protetor solar regularmente quando exposto/a ao sol

Sim	199	59,58
Não	130	38,92
Não sei	5	1,50

Realizou teste para presença do HIV

Sim	118	35,32
Não	214	64,08
Não sei	2	0,60

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Alguns resultados chamam atenção na pesquisa quanto aos comportamentos de saúde, dentre eles, 59,58% usam protetor solar, contudo 37,15% dos homens que responderam ao questionário disse realizar o autoexame dos testículos, assim como 39,92% das mulheres não realizam autoexame das mamas.

Segundo Coelho *et al.*, (2024), o autocuidado é uma ferramenta essencial para a construção de um estilo de vida saudável, especialmente entre a população universitária, que ao ingressarem no ensino superior, frequentemente enfrentam mudanças significativas em seu estilo de vida, que podem impactar diversos aspectos, incluindo a saúde física.

Nesse contexto, a definição de autocuidado proposta por Dorothea Orem (2001), complementa essa perspectiva, entendendo-o como um conjunto de práticas realizadas por si e para si próprio para a manutenção da própria saúde e bem-estar. Dessa forma, os estudantes ao se auto avaliarem e buscarem estratégias para promover a sua saúde, estão agindo de forma independente e responsável para a manutenção do seu equilíbrio físico e psicológico.

Tendo em vista a relação de autocuidado, observa-se que pelo menos a maioria (61,43%) dos homens que participaram desta pesquisa, referiram não realizar um autoexame testicular. Para Nascimento (2024) esta prática é comum, uma vez que jovens do sexo masculino têm pouco conhecimento sobre câncer testicular e não costumam fazer o Autoexame Testicular mensalmente, e que embora entre os estudantes universitários os níveis de conhecimento

e prática do autoexame testicular sejam um pouco melhores, ainda há espaço para melhorias significativas.

Quanto ao público feminino, em estudos comparativos, Sousa (2022) cita em uma pesquisa sobre realização do exame de mama que a mulher ainda mostra resistência para a realização do autoexame das mamas. Entre as universitárias que participaram, o esquecimento com um índice de 80% foi o grande motivo da não realização desse exame, 16% responderam que por medo não o fazem, 4% responderam que só confiam no médico. Realidade esta que não faz parte do público feminino de enfermagem da UFMA, visto que 58,92% já realizaram autoexame das mamas.

Para Rodrigues *et al.*, (2021) Na juventude as fantasias sexuais se transformam em experiências sexuais consumadas em decorrência da diminuição das limitações sexuais impostas pela sociedade e pelo incremento das atividades hormonais. Fenômeno este que expõe essa população ao risco de adquirir IST, sendo necessário intensificar as ações de prevenção nesse grupo, a exemplo de práticas educativas acerca do uso do preservativo e do risco em contrair tais infecções.

Ao analisar a população universitária, algumas questões merecem destaque, tendo em vista que o ingresso na universidade é um episódio na vida dos estudantes onde podem suscitar variadas modificações comportamentais. Uma destas questões está em identificar grupos de riscos para doenças sexualmente transmissíveis, dentre elas o HIV, levando a eles informações sobre o tema, além de proteção e apoio (Rodrigues *et al.*, 2021).

Em seu estudo transversal, Catão *et al.*, (2022) demonstrou que mais de 500 universitários tiveram baixa prevalência de conhecimento adequado sobre o HIV e suas profilaxias. Os saberes variaram segundo as características sociodemográficas, educacionais e comportamentais dos estudantes, sendo que aqueles com maior idade, de cursos da área da saúde, sem vida sexual ativa nos últimos três meses, que já tinham feito teste rápido para HIV e sabiam dizer o que era PrEP e PEP apresentaram maiores acertos.

Quanto à realização do teste de HIV na população universitária da UFMA, observamos uma baixa adesão destes alunos (35,32%). Sendo necessário mais informações prestadas a respeito da temática tanto pelo corpo docente, quanto pela universidade sendo esta, principal promotora de educação.

A tabela 9 apresenta os resultados sobre a adesão dos estudantes de enfermagem à vacinação.

Tabela 9 – Dimensão 6: Adesão às Vacinas pelos Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem/UFMA, campus São Luís – 2024.

Variáveis	n	%
Hepatite B		
Sim	307	91,92
Não	6	1,80
Não sei	21	6,28
HPV		
Sim	208	62,28
Não	106	31,74
Não sei	20	5,98
Gripe influenza A H1N1 (gripe suína) nos últimos 12 meses		
Sim	284	85,03
Não	39	11,68
Não sei	11	3,29
Sarampo/caxumba/rubéola		
Sim	300	89,80
Não	16	4,80
Não sei	18	5,40
Doenças meningocócicas		
Sim	257	76,95
Não	30	8,98
Não sei	47	14,07
Varicela		
Sim	247	73,95
Não	31	9,28
Não sei	56	16,77

Fonte: Elaborado pelas autoras.

A vacinação é amplamente reconhecida como uma estratégia eficaz na prevenção de doenças, promovendo o fortalecimento e a preparação do sistema imunológico para reconhecer

e combater microrganismos patogênicos capazes de causar enfermidades. Observando-se que são grandes os esforços dos órgãos de saúde para informar toda a sociedade sobre o assunto, e deixar explícita a importância da imunização coletiva, ainda assim temos uma grande parcela da população, que deixa de tomar vacina por diversos motivos: alguns por negligência ou medo, outros são influenciados por movimentos antivacinas, que duvidam e levam outros a duvidarem da eficácia de vacinas, testemunhando teorias vazias sem comprovação científica (Lavor *et al.*, 2024).

Silva (2023) cita que o avanço na vacinação, em especial da Covi-19, direcionou as Instituições de Ensino Superior a reabrirem as portas, readaptando espaços físicos, normas e rotinas, a exemplo do uso de máscaras, ainda em cenário pandêmico e carregado de incertezas. Jovens estudantes universitários precisaram tomar decisões em torno das quais garantiriam um deslocamento seguro no trajeto de casa, lidando com dificuldades financeiras, riscos em torno da saúde pessoal e de familiares, entre outros desafios.

Quanto aos alunos da presente pesquisa, observa-se boa adesão à vacinação, em especial contra o vírus H1N1 (gripe suína) onde 85% disseram estar imunizados, assim como as vacinas do tríplice viral (89,80%) e 307 estudantes para Hepatite B (91,92%).

De acordo com o estudo de Li *et al.*, (2023), que investigou os fatores que influenciam a aceitação e as intenções da vacinação contra gripe entre estudantes universitários chineses, os principais facilitadores para a adesão de vacinas incluem um maior conhecimento sobre os benefícios da vacina, a acessibilidade aos centros de vacinação e o fortalecimento do suporte social.

Em estudos comparativos, Alencar (2024) cita que jovens participantes de uma pesquisa sobre *fake News* e adesão vacinal, demonstraram ter conhecimento satisfatório em relação às vacinas, identificando a maior parte das afirmativas falsas atribuídas no questionário. Entretanto, estes exibiram insegurança ao realizar julgamento de valor sobre assuntos específicos, tais como, associação entre vacinas e efeitos adversos graves, sistema imune e capacidade imunológica. Isso demonstra que temáticas relacionadas à vacinação ainda geram dúvidas e hesitações, podendo corroborar para a baixa cobertura vacinal.

Marques *et al.*, (2022) cita que a vacinação com os acadêmicos da área da saúde torna-se importante por se tratar dos futuros profissionais da saúde que serão também modelo de conduta para a população. Tendo em vista que esses acadêmicos serão a base do sistema de saúde e, portanto, protagonistas do seu desenvolvimento e melhorias futuras.

Na Tabela 10 e gráfico 6 estão apresentados os resultados referentes ao sono e sonolência nos estudantes de enfermagem.

Tabela 10 – Dimensão 6: Sono e Sonolência dos Estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem/UFMA, campus São Luís – 2024.

Variáveis	n	%
Nos últimos 7 dias, em quantos dias você dormiu o suficiente sentindo-se adequadamente descansado ao acordar pela manhã?		
Nenhum dia	66	19,76
1 dia	26	7,78
2 dias	70	20,96
3 dias	49	14,67
4 dias	53	15,87
5 dias	41	12,28
6 dias	12	3,59
7 dias	17	5,09
Nos últimos 7 dias, a sensação de sonolência ou a dificuldade em se manter acordado causou algum tipo de problema para você realizar as atividades diurnas?		
Nenhum problema	71	21,26
Pequenos problemas	171	51,20
Mais que pequenos problemas	59	17,66
Grandes problemas	26	7,78
Problemas bastante grandes	7	2,10

Fonte: Elaborado pelas autoras.

De acordo com Sousa *et al.*, (2023), a sonolência é caracterizada pelo aumento da propensão a cochilar ou adormecer durante o dia, bem como pela dificuldade de se manter alerta nesse período. Esse quadro está frequentemente associado a uma redução na latência do sono, o que pode indicar a presença de distúrbios do sono.

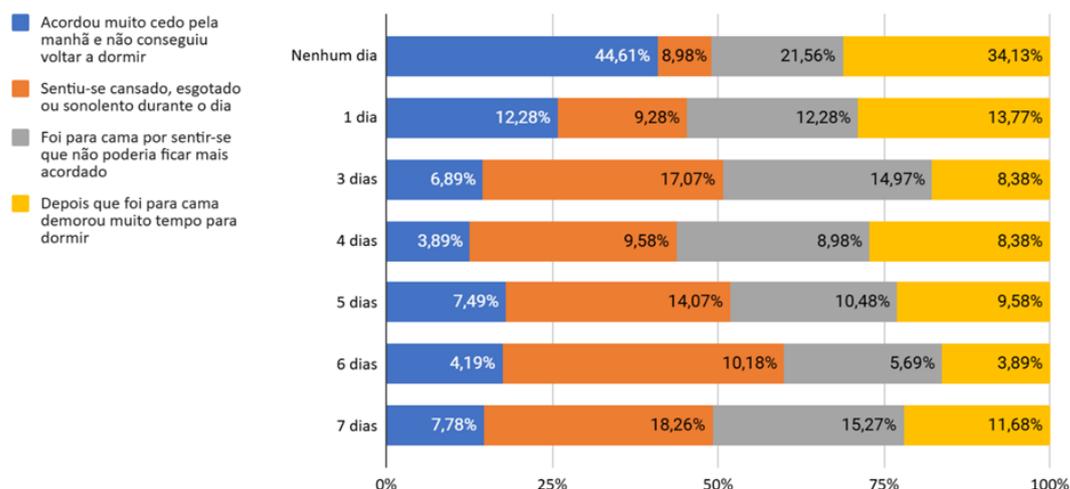
Quando questionados a respeito de por algumas vezes sentir sonolência diurna ou dificuldade em se manter acordado causou algum tipo de problema, como pode-se observar na tabela 7, uma grande maioria, totalizando 171(51,2%) disseram ter pequenos problemas. Nota-se, portanto, que uma grande parte dos alunos de enfermagem sofrem de sonolência mesmo que de forma mínima, podendo interferir na realização de algumas atividades diárias

Lemos *et al.*, (2023) abordam em seu estudo sobre a qualidade do sono e sonolência entre estudantes universitários que a pressão acadêmica, aliada ao hábito de acordar muito cedo, à carga horária extensa, às atividades extracurriculares e às responsabilidades sociais, leva à alteração do padrão de sono de muitos estudantes, tornando-o irregular e insuficiente. Além disso, para Costa, Rodrigues e Gouveia (2021) o uso de substâncias ou medicamentos, sonolência diurna, como também distúrbios psiquiátricos são considerados os principais fatores que alteram o padrão de sono.

De acordo com Maronesi *et al.*, (2022), a má qualidade do sono, comum entre estudantes de enfermagem, pode gerar diversas consequências negativas, como níveis elevados de estresse. Fatores como o tempo de deslocamento entre a residência e a universidade, além das horas diárias dedicadas aos estudos, contribuem significativamente para essa condição. Essas questões também impactam diretamente no rendimento acadêmico, tornando-se um desafio para os estudantes na conciliação entre vida acadêmica e bem-estar.

Além disso, um dos maiores desafios enfrentados pelos acadêmicos é a adaptação ao ambiente universitário, próprio da fase de formação profissional. Nesse contexto, os estudantes de enfermagem costumam experimentar uma piora na qualidade do sono, devido a diversos estressores provenientes das avaliações acadêmicas, das rotinas das aulas e das atividades extracurriculares. Isso resulta na privação de tempo para o descanso necessário, em função das atividades diurnas (Silva, 2023).

Gráfico 6 - Frequência sobre tempo dos Estudantes para conseguir dormir. Curso de Graduação em Enfermagem/UFMA, *campus* São Luís, 2024.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

O Gráfico 6 apresenta um panorama detalhado sobre a frequência com que os estudantes do Curso de Enfermagem da UFMA, *campus* São Luís, enfrentam dificuldades para dormir no ano de 2024. Um percentual considerável de 44,61% dos estudantes relatou acordar muito cedo e ter dificuldades para voltar a dormir; um total de 12,28% dos estudantes indicou que se sentia cansado durante o dia, sugerindo que a privação de sono pode estar impactando em suas atividades; 6,89% dos estudantes afirmaram ir para a cama por estarem exaustos, indicando que suas necessidades de sono não estão sendo atendidas; um percentual de 3,89% dos estudantes relatou demorar muito tempo para dormir após se deitar, o que indica que, além de ter dificuldades para iniciar o sono, alguns também enfrentam problemas para mantê-lo.

Para Araújo (2021), o ingresso no ensino superior é considerado uma experiência estressora, principalmente nos primeiros anos de graduação, momento em que ocorre a passagem da adolescência para a vida adulta. Essa fase pode trazer repercussões para a vida dos estudantes, as quais envolvem delimitação da identidade pessoal, alta demanda acadêmica imposta aos universitários acarretando extensão da vigília, em contrapartida, os horários de início das aulas pela manhã obrigam os estudantes a acordar cedo, provocando privação de sono na semana e conseqüentemente aumento da sonolência diurna.

Segundo Dal Pozzo (2024), alterações na quantidade e qualidade do sono podem comprometer aspectos físicos e mentais, trazendo conseqüências de um sono ruim. Tais problemas podem comprometer aspectos fisiológicos e comportamentais que ocorrem nos indivíduos, reduzindo a imunidade, prejudicando desempenho físico e transtornos mentais.

Ainda de acordo com a literatura, poucas horas de sono por noite associam-se à má qualidade de sono ($p < 0,05$), mostrando que a população universitária de cursos da saúde, principalmente os noturnos, necessitam de uma avaliação mais específica para futuro planejamento de intervenções voltadas à promoção de sono saudável (Santana; 2023).

Em um estudo comparativo, Dal Pozzo (2024) diz que, houve uma maior prevalência de sonolência excessiva diurna em estudantes do sexo feminino, com baixos escores nos domínios físico e psicológico no que tange a qualidade de vida. Tendo como principal motivo ser um público universitário com altas demandas acadêmicas, como estudo, carga horária elevada, onde muitas vezes ficam em estado de vigília durante a noite para estudar, ocasionando na curta duração do sono.

Para Magalhães (2023), a qualidade do sono é de suma importância na saúde pública tendo em vista que a falta ou má qualidade, torna-se um fator de risco para acidentes, problemas interpessoais e diminuição da produtividade e da qualidade de vida. A saúde do sono tende a revelar o desempenho de um indivíduo ou população, pois fornece dados não somente para a identificação e tratamento de distúrbios, como também contribui para a elaboração de atividades voltadas à promoção e prevenção da saúde geral.

Por fim, Costa (2021) enfatiza que a importância do sono vai além das necessidades fisiológicas, podendo estar associada à alteração do estado geral de saúde dos estudantes, como a sonolência diurna, alterações do humor, confusão mental, diminuição do estado de alerta e danos na memória, conscientiza ainda que é de extrema importância o acompanhamento da saúde do sono dos acadêmicos, para que estes auxiliem em planejamentos de ações de conscientização dessa problemática, colaborando também para seu enfrentamento.

6 CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos, o *NCHA IIc* demonstrou ser uma ferramenta eficaz para identificar comportamentos de proteção e risco à saúde entre estudantes universitários brasileiros. Esse diagnóstico é essencial para orientar a construção de currículos mais inclusivos, que considerem as diversas necessidades dos alunos, desde dificuldades de leitura e escrita até a disponibilidade de horários para participação em outras atividades na Universidade e fora dela.

A utilização de um instrumento validado e reconhecido pela comunidade científica reforça a credibilidade dos dados, possibilitando a criação de estratégias de promoção e educação em saúde. Essas ações podem não apenas fortalecer práticas saudáveis e prevenir agravos à saúde, mas também contribuir significativamente para a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes, apoiando sua formação integral como futuros profissionais.

A pesquisa demonstrou que os estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão adotam condutas diversas relacionadas à proteção e risco à saúde. Entre as condutas de proteção, destacam-se a adesão à vacinação, a percepção positiva sobre a própria saúde e o uso frequente de dispositivos de segurança no trânsito, uso regular de protetor solar, além do auto exame de mamas pelo público feminino. Também foram observadas práticas de autocuidado, como a busca por informações sobre prevenção de doenças e participação em atividades educativas sobre saúde.

Entretanto, condutas de risco foram identificadas, como a baixa adesão à prática regular de atividades físicas, a não adesão à prática de esportes na universidade, dificuldades para manter um padrão adequado de sono e a percepção de insegurança no ambiente universitário, especialmente no período noturno, falta de autoexame de partes íntimas pelo público masculino. Ademais, relatos de episódios de violência e assédio ressaltam a necessidade de políticas institucionais mais efetivas para proteção e acolhimento dos estudantes.

Esses resultados reforçam a importância da universidade, especialmente o Curso de Enfermagem, implementar programas de educação em saúde, campanhas de prevenção à violência e iniciativas que incentivem a prática de atividades físicas e o autocuidado. A criação de espaços seguros e inclusivos é fundamental para o bem-estar e a qualidade de vida dos estudantes.

Apesar dos resultados relevantes, esta pesquisa baseou-se em dados autodeclarados, o que pode ter gerado vieses de resposta, como a superestimação de comportamentos positivos e

a subestimação de práticas de risco, especialmente as questões que pedem recordatórios de 12 meses. Futuras pesquisas com amostras mais amplas e abordagens longitudinais podem aprofundar a compreensão desses fenômenos.

Ademais, a presente pesquisa nos faz refletir sobre o quão desafiador e importante é o papel da universidade como promotora de conhecimento, sendo esta a principal responsável pela formação e qualificação dos alunos. Tendo em vista o contexto já apresentado, depreende-se que a fase universitária é uma excelente oportunidade tanto para promoção quanto para proteção às condutas de risco dos estudantes, que posteriormente serão futuros profissionais promotores de saúde e educação.

REFERÊNCIAS

- A.C. H. A et al. American college health association-national college health assessment spring 2008 reference group data report (abridged). **Journal of American college health**, v. 57, n. 5, 2009.
- ALABARSE, O. P. Prevalência de Estupro e Fatores Associados Entre Estudantes Universitários. 2023. Tese de Doutorado. [sn]. Acesso em: 3 jan. 2025.
- ALMEIDA, A. L. de; DAMIAN, I. P. M. A competência em informação para o ensino universitário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 1–21, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1622>. Acesso em: 3 jan. 2025.
- ALMEIDA, P. H. S. de ; BONELA, A. G. ; ALMEIDA , J. P. Q. Z. de ; SANTO , B. R. D. . ; COSTA, D. I. ; FREGONA , I. S. . ; SILVA NETO, A. R. da . Motorcycle accidents and their repercussions: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 4, p. e6712440786, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i4.40786. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40786>. Acesso em: 3 jan. 2025.
- ANDRADE DE S., E. et al. Qualidade de sono e sonolência diurna em estudantes universitários: testando um modelo explicativo. **Cienc. Psicol.**, Montevideo, v. 17, n. 2, e2630, dic. 2022. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?scriptsci_arttext&pidS1688-42212023000201201&lnges&nrmiso. acessado em 29 nov. 2024. Epub 01-Dic-2023.
- ARAÚJO, H. S; SILVA, A. P. F; JANNOTTI, V. F; SILVA, F. H. G. T; LIMA, H. W. G; FERREIRA, B. A. L. S; CAETANO, A. F. P. Impactos Nas Dimensões Em Saúde de Participantes de Voleibol de Um Programa de Esporte Universitário. **Revista Eletrônica Extensão em Debate**, [S. l.], v. 12, n. 13, 2023. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/extensaoemdebate/article/view/15246>. Acesso em: 12 jan. 2025.
- ARAÚJO, M. F. S. et al. Qualidade do sono e sonolência diurna em estudantes universitários: prevalência e associação com determinantes sociais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, p. e093, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200182>. Acesso em: 29 dez. 2024.
- BARROS, R. N. Saúde mental de estudantes universitários: o que está acontecendo nas universidades? 2021. 179 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Federal da Bahia. Instituto de Psicologia, Salvador, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33236>. Acesso em: 27 dez. 2024.
- BIANCHI, A. S. A. et al. Promoção de comportamento seguro no trânsito: relato de uma intervenção. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p. e223661, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003223661>. Acesso em 6 jan. 2025.
- BUSS, Paulo Marchiori et al. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 12,

p. 4723-4735, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/v25n12/1413-8123-csc-25-12-4723.pdf>. Acesso em: 6 set. 2024.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 6 jan. 2025.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022: população e domicílios: primeiros resultados / IBGE, **Coordenação Técnica do Censo Demográfico**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2102011>. Acesso em 11 jan 2025.

BRASIL, **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm. Acesso em: 19 nov. 2024.

CALIATTO, Susana Gakyia; ALMEIDA, Leandro da Silva. Aprendizagem e rendimento acadêmico no Ensino Superior. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 15, n. 4, p. 1855-1876, 30 ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i4.12670>. Acesso em: 6 jan. 2025.

CÂMARA, S. G.; CARLOTTO, M. S. Estressores acadêmicos como preditores da síndrome de burnout em estudantes. **Revista Brasileira de Educação**, [s. l.], v. 29, p. e290020, 2024.

CARRIJO, G. R. Uma reflexão sobre a saúde mental dos estudantes de Medicina: importância do exercício físico durante a graduação e ação das atléticas no meio universitário. 2020.

CARVALHO, K. M. de et al. A crença em saúde na adoção de medidas de prevenção e controle da COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200576, 2021.

CASTRO, J. F. de; ALMEIDA, C. M. T; RODRIGUES, V. M.C. P. A (des) educação contraceptiva dos jovens universitários. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, p. eAPE201901306, 2020.

COSTA, A. L. S. et al. Estresse, má qualidade do sono e desfechos negativos a saúde em estudantes de enfermagem. **Journal Health NPEPS**, v. 6, n. 2, p. 164-184, 2021. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003105272> Acesso em: 2 jan. 2025.

COSTA, J. C. A. M. .; SILVA, L. D. C. .; NUNES, F. D. O. .; AZEVEDO, P. R. .; COSTA, C. A. . Prevalence of health risk behaviors in university students. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e36311326675, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26675. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26675>. Acesso em: 7 jan. 2025.

COSTA, L. D. M. da; RODRIGUES, K. R. P. C.; GOUVEIA, N. M. de. Qualidade do sono e fatores associados em acadêmicos de Medicina: revisão integrativa. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, [S. l.], v. 10, n. 9, p. 1372–1377, 2021. DOI: 10.21270/archi.v10i9.5353.

COSTA, M. F. Health belief model for coronavirus infection risk determinants. **Revista de Saúde Pública**, [s. l.], v. 54, p. 47, 2020. Disponível em: https://rsp.fsp.usp.br/wp-content/uploads/articles_xml/1518-8787-rsp-54-47/1518-8787-rsp-54-47-pt.x63465.pdf
Acesso em: 5 jan. 2025.

DA CRUZ, M. L. A.; DE SOUZA, L. B. F.; FERNANDES, R. M.; FERNANDES, M. I. C. D.; LIRA, A. L. B. C. Componentes Do Diagnóstico De Enfermagem Estilo De Vida Sedentário Em Universitários: Revisão Integrativa Da Literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 1377–1387, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i3.2023-021. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/saude/article/view/9499>. Acesso em: 11 jan. 2025.

DA SILVA, A. L. A. Relações trabalhistas e a vulnerabilidade do trabalhador na pandemia da covid-19. Orientador: Genaro Alvarenga Fonseca. 2023. 77 p. **Trabalho de conclusão de curso** (Bacharel em Direito) - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2023.

DA SILVA, J. M.; PILGER, C. H.; LIPINSKI, J. M.; PRATES, L. A.; BONETTI, A. de L. CONHECIMENTOS E VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE AS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, [S. l.], v. 35, p. 1167, 2024. DOI: 10.35919/rbsh.v35.1167. Disponível em: https://www.rbsh.org.br/revista_sbrash/article/view/1167.

D. A. S. PEREIRA, G. .; CAMPOS, M. de C. . Percepções sobre violência de gênero: um estudo com mulheres que vivenciam o Campus universitário da UEL-Londrina/PR. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 254 –, 2022. DOI: 10.5216/ag.v16i1.66827. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/66827>. Acesso em: 6 jan. 2025.

DE MARCO, J. C. P.; MARTINS, R.; BIM, M. A.; PELEGRINI, A.; ANTES, D. L. Autopercepção de saúde negativa e fatores associados em estudantes de uma universidade do oeste catarinense. **Saúde (Santa Maria)**, [S. l.], v. 49, n. 2, p. e74481, 2023. DOI:10.5902/2236583474481.

DE MORAIS, R. S.; LEAL, G. da C.; MILUZZI, C. L.; RAMOS, L. V. R.; LIVINHALE, G. V. F.; PALHA, P. F.; GONÇALVES, M. F. C.; FORTUNA, C. M. Formação docente, criatividade e engajamento na construção do conhecimento coletivo: repensando o espaço universitário. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 15, n. 12, p. 16251–16275, 2023. DOI:10.55905/cuadv15n12-061. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/1757>. Acesso em: 6 jan. 2025.

DE OLIVEIRA, M. L. F. et al. Fatores associados ao estilo de vida e a autopercepção negativa de saúde em jovens universitários. In: **Congresso de Educação Física da UEG**. 2023. p. 23-25.

DE SÁ FERRONI, T. V. et al. Impacto da Gamificação na Motivação em Curso de Saúde. RECIMA21. **Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 5, n. 12, p. e5126053, 2024. DOI: 10.47820/recima21.v5i12.6053. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/6053>. Acesso em 3 de janeiro de 2025.

DU, X; LIU, Z. Influência da educação física na saúde mental de estudantes universitários. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 28, p. 311-314, 2022. Disponível em :<http://hdl.handle.net/11449/239226>. Acesso em: 6 jan. 2025.

FERREIRA, M. M. Santos, J. M., Sampaio, F., Moreira, M. T., Nogueira, A., Guerra, M., & Brito, I. S. Estilos de vida dos estudantes do ensino superior: Contributos para a promoção da saúde. **Revista de Enfermagem Referência**, 6(2), e22022, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.12707/RVI22022>. Acesso em: 12 out. 2024.

FERRARI, R. de F.; NOGARO, A. Aprendizagem e construção do conhecimento no contexto da formação universitária. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 15, n. 8, p. 6798–6824, 2023. DOI: 10.55905/cuadv15n8-001. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/1467>. Acesso em: 7 jan. 2025.

FERNANDEZ, A. C.; DE OLIVEIRA, S. A.; LOBATO, T. C. L.; SIQUEIRA, G. G.; ALBUQUERQUE, F. H. S.; PEREIRA, V. de S. Dificuldades e fragilidades vivenciadas por alunos durante a graduação em universidade pública. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 3506–3514, 2021.

FIGUEIREDO, J. P. de. **Comportamentos de saúde, costumes e estilos de vida: indicadores de risco epidemiológico: avaliação de estados de saúde e doença**. 2016. Tese de Doutorado.

FOUNDATION, © The R (ed.). O Projeto R para Computação Estatística. *In: O que é R?* [S. l.], Disponível em: <https://www.r-project.org/about.html>. Acesso em: 7 out. 2023.

FONTANELLI, M. DE S. et al. Baixos Níveis de Atividade Física e suas Associações com o Estado de Humor, Sonolência Diurna e Consumo Alimentar em Universitários. **O Mundo da Saúde**, v. 48, n. 1, 16 jan. 2024. Acesso em: 3 FEV. 2024. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1579/1418>

FONSÊCA, C. V. B. Fatores associados à autopercepção de saúde em universitários do centro-oeste brasileiro. 2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/USIN_8d5721d7bf21760f439a24e3f27333e9.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GONÇALVES, F. H. "Relações entre crenças, atitudes e saúde mental de idosos na pandemia da Covid-19." **Revista Psicologia e Saúde**, vol. 13, no. 1, 2021, pp.187-201. Redalyc, <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=609868451014>.

GUEDES, D. P.; LIMA, K. SANTOS,S. A. L. Prevalence and Correlates of Health Risk Behaviors among University Students from a State in the Southern Region of Brazil. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, [s. l.], v. 21, n. 5, p.

612, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11120948/pdf/ijerph-21-00612.pdf> Acesso em: 5 jan. 2025.

HENRIQUES, C. G. P; MERÇON-VARGAS, E. A; ROSA, E. M. Experiências de Violência y Percepción del Miedo entre Estudiantes Universitarios. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 23, n. 1, p. 49-70, 2023. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-42812023000100049&script=sci_abstract&tlng=es. Acesso em: 6 jan. 2025.

HERNANDEZ, J. A. E. & Baylão, V. L. A. Gênero, Amor e Satisfação Conjugal. **Psico-USF**, Bragança Paulista, 2020; 25(1):27-38. Disponível:

<https://www.scielo.br/j/psuf/a/53Qpmfy5vk5TpzQFLFpttHw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 jan 2025.

INSTITUTO SEMESP. Mapa do ensino superior 2020. São Paulo: **Instituto Semesp**, 2020. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Mapa-do-Ensino-Superior-2020-Instituto-Semesp.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2025.

JABERE, S. R. et al. Adopting Self-Medication Prevention Behaviors According to Health Belief Model Constructs. *Hormozgan Med Journal*, 24, n. 1, March 2020. e94791

KATZ and BOWWORT. Heath Belief Model. *Rev. Public, Health* 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27074243>.

KERTZMANI, P.F et al. Análise sobre a prática de atividades físicas realizada por médicos brasileiros e o impacto do isolamento social durante a pandemia causada pela COVID-19. *Revista Diagnóstico e Tratamento*, v.26, n.3, p.118, 2021.

LAVOR, S. de F.; SILVA, M. L. da; MARTINS, Álissan K. L.; BRITO JÚNIOR, F. E. de; SILVA, A. K. A. da; OLIVEIRA, C. J. de. Oficina educativa a estudantes de enfermagem para o ensino sobre vacinas. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e7162, 2024. DOI: 10.18554/refacs.v11i4.7162. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/7162>.

LI, et al., Comparação de fatores que influenciam a aceitação e as intenções da vacina contra a gripe sazonal entre estudantes universitários chineses residentes na China e no Reino Unido: um estudo transversal. **Human Vaccines & Immunotherapeutics**, v. 19, n. 3, p. 2290798, 18 dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21645515.2023.2290798>. Acesso em: 6 jan. 2025.

LIMA, D. L. F et al. COVID-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 5, p. 1575-1586, 2020.

LINARD, J.G et al. Associação entre estilo de vida e percepção de saúde em estudantes. **J Health Biol Sci.**, v.7,n.4,p.374-381,2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v7i4.2797.p374-381> .2019Acesso em: 20 jul. 2024.

LOPES DE A. P. M.; MARTINS C. D.; SANTANA L., G.; RODRIGUES R., M.; MEIRELES DOS S., G.; REIS, C. A evolução dos métodos de ensino da anatomia humana -

uma revisão sistemática integrativa da literatura. **Bionorte**, v. 10, n. 2, p. 168-181, 8 out. 2021.

LOURENÇO, L. de F. L et al. A historicidade filosófica do conceito saúde. **Centro de memória da enfermagem brasileira associação brasileira de enfermagem**, 2012.

MACHADO, H. M. B; *et al.* Determinantes sociais em saúde e suas implicações no processo saúde-doença da população. **Contemporânea – Revista de Ética e Filosofia Política**, v. 3, n. 6, p. 6086-6102, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N6-073. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/982/624> Acesso em: 5jan. 2025.

MACIEL, J. da S *et al.* Análise Quantitativa e Descritiva da Intenção Empreendedora em Alunos de Uma Instituição de Ensino Superior. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, [S. l.], p. 1-15, 20 fev. 2019. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/oel/2019/02/intencao-empresendedora-alunos.html> //hdl.handle.net/20.500.11763/oel1902intencao-empresendedora-alunos. Acesso em: 6 out. 2023.

MAFFISSONI, A. L *et al.* Violência e suas implicações na formação em enfermagem: revisão da literatura. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 2, 2020.

MAGALHÃES, S. L. L. de. Qualidade do sono e alterações na saúde mental de estudantes universitários na pandemia da covid-19. 2023. Disponível em: <https://repositorio.bahiana.edu.br:8443/jspui/handle/bahiana/7075>. Acesso em 4 de janeiro de 2025.

MALTA, D. C, Ferreira A. C. M, Prates E. J. S, Andrade F. M. D, Silva M. M. A, Lima C. M, Andreazzi M. A. R. Fatores de risco e proteção para acidentes de transporte terrestre entre adolescentes brasileiros, PeNSE 2015/2019. **REME - Rev Min Enferm.** 2022;26:e-1461. Disponível em: DOI: 10.35699/2316-9389.2022.38675. Acesso em: 1 jan. 2025.

MANTOVANELI, D. M. et al. Caracterização de transtornos alimentares em universitários de uma faculdade do ES. 2023. Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2023/06/caracterizacao-de-transtornos-alimentares.pdf>. Acesso em 4 de janeiro de 2025.

MARTINS, J. R, et al. "Repercussões da faculdade no estilo de vida dos estudantes de Enfermagem e na saúde: revisão integrativa." **Research, Society and Development** 9.7 (2020).

MARQUES. da C. F.; LAMÊGO C.L.; RODRIGUES. M. S, A.; LOPES G. D .; NASSAU, C. D. ; GANDRA. R. L, K.; MAMELUQUE e SILVA, P.; ALMEIDA,C. J.; MARIA ELEUTÉRIO, M. de.B. L. M, A. Validação do Relato de Vacinação Contra Hepatite B Como Medida da Situação Vacinal Entre Universitários da Área da Saúde. **Revista Renome**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 112–120, 2022. DOI: 10.46551/rnm23173092202100212. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/5635>. Acesso em: 6 jan. 2025.

- MARONESI, M. C. P et al. Efeitos e análise da qualidade do sono em estudantes de enfermagem: uma revisão integrativa de literatura. **Conjecturas**, v. 22, n. 2, p. 1430-1444, 2022.
- MATTOS, S.I et al. Elaboração e validação de um instrumento para mensurar Autopercepção de Saúde em adultos. **Saúde em debate**, v. 45, p. 366-377, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2021.v45n129/366-377/pt/>. Acesso em: 6 jan. 2025.
- MEJIA, M. R. G.. Territórios e Direitos Humanos dos Jovens no Interior do Rio Grande do Sul. **Revista Signos**, [S. l.], v. 33, n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/737>.
- MENDES, N. U et al. Fatores sociodemográficos e econômicos e estilo de vida de graduandos em enfermagem de diferentes nacionalidades. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 97, n. 1, 2023.
- MESQUITA B. L.; et al. Prevenção de Doenças Crônicas no Contexto da Atenção Primária à Saúde. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 9, p. 3888–3910, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n9p3888-3910. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3565>. Acesso em: 5jan. 2025.
- MIRANDA, A. C. et al. Violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil: uma revisão sistemática da literatura. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 56, n. 3, p. 316-326, 2020.
- MONTEIRO, I; RAMOS, N. Práticas e crenças de saúde na comunidade Hindu em Portugal. **Psicologia, Saúde & Doenças**, p. 64-70, 2018.
- MOURA, L. R. DE. et al. Fatores associados aos comportamentos de risco à saúde entre adolescentes brasileiros: uma revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, p. e03304, 2018.
- MORAES, B. F. M.; MENDES, S. S.; SALVI, C.P., P.; MARTINO, M. M. F. de. Qualidade do sono e percepção da qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **SciELO Preprints**, 2023. DOI: 10.1590/SciELO Preprints.5729. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5729>.
- MOSTAFAZADEH, P. et al. Assessing the relationship between nutrition literacy and eating behaviors among nursing students: a cross-sectional study. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 24, p. 18, 2024. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10759699/pdf/12889_2023_Article_17468.pdf. Acesso em: 19 dez 2024
- MURAKAMI, K. et al. Estresse e enfrentamento das dificuldades em universitários da área da saúde. **Psicol. ciênc. prof.**, [s. l.], p. e258748–e258748, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/Cxx6KcwWvKmpmFqd55B9jtL/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 1 jan. 2025

NASCIMENTO, E. S. do.N.J. et al. Autoexame e Câncer de Testículos: conhecimento de estudante de educação física. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v.16, n. 2, 2024. Disponível em: <http://revista.sear.com.br/rei/article/view/566>. Acesso em 6 jan.2025.

NASCIMENTO, G.C.M.; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Significados atribuídos ao relacionamento amoroso estável em jovens homossexuais do sexo masculino. **Contextos Clínic** [online]. 2019, 12(1): 48-74. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822019000100004&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 1983-3482. <https://doi.org/10.4013/ctc.2019.121.03>. Acesso em 11 jan 2025

NERY, T. B; ROSSATO, L; SCORSOLINI-COMIN, F. Desafios à adaptação ao ensino superior em graduandos de enfermagem. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 27, 2023. Disponível em: <https://www.proquest.com/docview/3112420332/11B22EEBDC0C4978PQ/2?sourcetype=Scholarly%20Journals>. Acesso em: 21 nov. 2024.

NOBREGA, J.R S.; SILVA. M.S. L.; SIMÕES, D. R. P.; SANTOS, N. C. C. B; NUNES, W. B.; ANDRADE, L. D. F.. Rendimento acadêmico de discentes de enfermagem de uma instituição federal de ensino superior. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, v. 3, n. 1, p. 72-90, 18 jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.56344/2675-4827.v3n1a2022.4>. Acesso em: 6 jan 2025

NOGUEIRA, C. C. de C. et al . Habilidades Sociais e Expectativas Acadêmicas em Estudantes de Enfermagem. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 1, p. 99-118, abr. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812020000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 07 jan. 2025. <https://doi.org/10.12957/epp.2020.50792>.

OLIVEIRA, D. S. ; *et al.* Factors associated with lifestyle among nursing students during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e20310514835, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.14835. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14835>.

OLIVEIRA, E. S. et al. Nível de atividade física e fatores relacionados em universitários da área da saúde: Um estudo longitudinal. **Journal of Physical Education**, v. 32, p. e3230, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/MFY5t7JMMFYnXPnZnmp4cj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 jan. 2025.

OREM, D. E.; TAYLOR, S. G.; RENPENNING, K. N. *Nursing: concepts of practice*. 6. ed. St. Louis: Mosby, 2001. Acesso em: 12 dez. 2024.

PEREIRA, A. C. L. *et al.* Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, p. e18, 2020.

PEREIRA, J. S. et al. Escala de motivação para aprendizagem em universitários: versão breve. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 773-793, 2022.

PURIM, K. S. M; REIMANN-JUNIOR, M. A; LITTIERI, M. Percepção de saúde pelo estudante de medicina: atividade física, imagem corporal e qualidade de vida. **Revista Médica do Paraná**, v. 79, n. 2, p. 1607-1607, 2021. Disponível em: <https://bioscience.org.br/bioscience/index.php/ramp/article/view/12>. Acesso em: 21 nov. 2024.

PRAÇA, N. de S; SOUZA, J. de O; RODRIGUES, D. A. de L. Mulher no período pós-reprodutivo e HIV/aids: percepção e ações segundo o modelo de crenças em saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 19, p. 518-525, 2010.

REGO, M.R.F.L; PIMENTEL, E. Perspectivas Externas Sobre A Segurança no Campus A. C. Simões Da Universidade Federal De Alagoas: Intersecções Entre A Dinâmica E Narrativas De Habitantes De Espaços Circunvizinhos E As Estratégias Empreendidas Por Instituições De Segurança Pública. In: **REUNIÃO ANUAL DA SBPC**, 73., 2021, Virtual. São Paulo.

REZAEI, R.; MIANAJI, S. Using the Health Belief Model to Understand Farmers' Intentions to Engage in the On-Farm Food Safety Practices in Iran. **Journal of Agricultural Science and Technology**, v. 21, n. 3, p. 561-574, 2019.

SAHO, Mari et al. Características sociodemográficas e acadêmicas de estudantes de enfermagem em formação profissional. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 10, n. 2, p. 280-288, 2021. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/3892>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SANTANA, C. A. de A. Fatores clínicos, sociodemográficos e antropométricos associados à qualidade do sono e sonolência excessiva em universitários. 2023. Disponível: <https://hdl.handle.net/11449/253447>. Acesso em 6 jan.2025.

SANTOS, M. J. DE O.; FERREIRA, M. M. DA C.; FERREIRA, E. M. S. Comportamentos de risco para a saúde sexual e reprodutiva: percepções dos estudantes do ensino superior. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 6, 2022.

SANTOS , N. S. dos; ZAFFALON JUNIOR , J. R.; SILVA, R. L. da; MENDES, F. J. da C.; CABREIRA, J. U.; CABREIRA, A. N.; OLIVEIRA, J. F. de; SOUSA, S. B.; MELO, G. E. L. de. O nível de atividade física e estresse de universitários: uma análise de uma universidade pública. **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 9, p. e7892, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n9-151. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/7892>. Acesso em: 12 jan. 2025

SAVI, C. L; BERNARTT, M; L; MELLO, N. A. Cotas raciais na universidade: estudo de caso sobre o acesso à Educação Superior em uma instituição Federal. **Práxis Educativa**, v.

17, 2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1809-43092022000100428&script=sci_arttext. Acesso em: 6 jan. 2025.

SBPC, 2021. Disponível em:

https://reunioes.sbpcnet.org.br/73RA/inscritos/resumos/10325_1f2fc990265c712c49d51a18a32b39f0c.pdf. Acesso em: 6 jan. 2025.

SenaG. S.; Ferreira J. B. Análise do perfil dos estudantes que consomem medicamentos antiobesidade: uma revisão narrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 10, p. e11199, 29 out. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11199>. Acesso em: 4 jan. 2025.

SILVA, C. B. da; FREITAS, B. B. de; SOUSA, I. B.; SOARES, P. R. A. L.; AQUINO, P. de S.; RIBEIRO, S. G. Fatores associados à satisfação de acadêmicos com o curso de graduação em Enfermagem: Um estudo transversal. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l.], v. 27, 2023. DOI: 10.35699/reme.v27i.42208. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/42208>. Acesso em: 14 nov. 2024.

SILVA, G. M. B; CAMPOS, G. Dificuldades vivenciadas pelos universitários que se deslocam diariamente entre os municípios a fim de cursar o ensino superior:: o caso dos universitários de Buritis, Minas Gerais. **Caderno de Estudos e Pesquisas Universitas**, n. 33, 2023. Disponível em:

<https://revistauniversitas.inf.br/index.php/revistauniversitas/article/view/28>. Acesso em: 4 jan. 2025.

SILVA, F. M. S. *et al.* Nível insuficiente de atividade física e tempo elevado em comportamento sedentário em universitários (as) de enfermagem: preditores e efeitos no excesso de peso. 2023. Disponível em:

https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/37959/2/Tese_FernandaMSS_2023-vers%c3%a3ocompletafinal.pdf. Acesso em: 12 jan. 2025.

SILVA, R. M. DA. *et al.* Health alterations in nursing students after a year from admission to the undergraduate course. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, p. e03450, 2019.

SOARES, A. L. P. Educação em Saúde com Enfoque na Prevenção de Acidentes Causadores de Traumatismo Crânio Encefálico. 2024. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Pará.

SOARES, A. B.; Monteiro, M. C.; Maia, F. A.; Santos, Z. A. Comportamentos sociais Acadêmicos de Universitários de instituições públicas e privadas: o impacto nas vivências no ensino superior. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**, [s. l.]v. 14, n. 1, p. 1-16, 2019.

Disponível em: http://www.seer.ufsj.edu.br/revista_ppp/article/view/1783/2076 Acesso em: 1 jan. 2025.

SOUZA, D. C. de; FAVARIN, D. B; SCORSOLINI-COMIN, F. Estratégias grupais para promoção de saúde em universitários. **Educação UFSM**, v. 46, 2021. Acesso em: 16 nov 2024.

SOUSA, F. da S. *et al.* Impactos da ansiedade na vida dos estudantes universitários: uma revisão narrativa. 2024. Disponível em : <https://repositorio.uema.br/jspui/handle/123456789/2560>. Acesso em 18.nov. 2024.

SOUSA, F. M. Olimpíada universitária da Universidade Federal de Uberlândia: o que dizem gestores e entidades estudantis sobre o período entre 2000 a 2008?. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/37385/1/Olimp%20adadaUniversit%20a1riaUniversidade.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2025.

SOUZA, F. S. *et al.* Prática e Frequência de Autoexame das Mamas em Universitárias do Curso de Fisioterapia no Campus UNEC na Cidade de Nanuque (MG). **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**-ISSN 2675-6218, v. 3, n. 10, p. e3102164-e3102164, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i10.2164>. Acesso em: 6 jan. 2025

SOUZA, K. R; KERBAUY, M.T.M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.-6801.v31n61a2017-p21a44>.

SOUZA, R. K de B, V. Autopercepção do consumo alimentar e adesão aos Dez Passos para Alimentação Saudável entre universitários de Porto Alegre, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 25, n. 11, Nov,2020. Acessado 22 maio 2023.

SOUZA, T. M. C; ROCHA, I. A. Investigando o assédio sexual em universitárias: a violência de gênero na Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 17, n. 47, p. 165-184, 2019. Acesso em: 16 nov 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZ. **Health Promotion**. Vol. 22, Who. 2019. p. 1–14. Available from: <https://www.who.int/health-topics/health-promotion#tab=tab>. Acesso em: 16 out 2024.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Título do Projeto: COMPORTAMENTOS SOCIAIS E DE SAÚDE DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA

Convidamos você a participar da pesquisa sobre Comportamentos Sociais e de Saúde de Estudantes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão com vistas a identificar aspectos que impactam tanto positiva quanto negativamente na saúde e no bem-estar do estudante de Enfermagem ao longo de sua formação. O objetivo da pesquisa é compreender, a partir da perspectiva do estudante, o convívio no ambiente acadêmico, a relação com colegas e professores, assim como a rotina e as atividades da vida diária que possam impactar na vida, na saúde e nos estilos de vida. A pesquisa está sendo realizada pelos membros do Grupo de Estudo e Pesquisa na Saúde da Família, da Criança e do Adolescente vinculado ao Departamento de Enfermagem da UFMA. Caso aceite participar da pesquisa, você será convidado a preencher três questionários com perguntas que dizem respeito ao ambiente acadêmico, a seu bem-estar, os comportamentos em saúde e a presença de sintomas depressivos, ansiedade e irritabilidade. Além disso, você poderá ser convidado a participar de entrevista aberta de modo que você possa falar livremente sobre sua compreensão sobre comportamentos em saúde e de que modo estes comportamentos protegem ou prejudicam sua saúde. O registro da entrevista será realizado com auxílio de equipamentos de áudio (gravadores), e os pesquisadores poderão fazer anotações durante a atividade. Após o término da entrevista, os arquivos de áudio serão utilizados para a transcrição das falas que serão registradas de forma anônima. Estes registros serão apagados após cinco anos. Os riscos de sua participação na pesquisa são mínimos, no entanto, existe a possibilidade de você se sentir desconfortável com algum dos itens ou perguntas dos pesquisadores. Há possibilidade de desconforto com relação ao questionário ou demais instrumentos de coleta, mas, você terá total liberdade para não responder alguma questão, se assim o desejar. Os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa são a possibilidade de troca e diálogo entre você e seus colegas, a partir do qual poderão ser identificados fatores que impactam tanto positiva quanto negativamente na sua saúde. A partir da identificação destes fatores, estratégias e abordagens para fortalecer os fatores positivos e, dentro do possível, modificar os fatores estressores/negativos poderão ser elaboradas.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo em sua avaliação curricular. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos. Caso seja identificada, durante qualquer etapa do estudo, a necessidade de atendimento psicológico e/ou psiquiátrico, a equipe de pesquisa responsabiliza-se pela prestação de assistência imediata, bem como de acompanhamento, sem que isso implique em qualquer custo para você. Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados. O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas ligadas à instituição que envolvam a participação de seres humanos. Caso tenha alguma dúvida, você pode entrar em contato com o CEP da UFMA pelo telefone (98) 3272-8708, ou pelo E-mail cepufma@ufma.br. Poderá também contatar com a equipe de pesquisa através dos seguintes contatos: pesquisadores responsáveis Prof.^a Dr.^a Francisca Georgina Macedo de Sousa pelo telefone (98) 982159674; Profa. Mestre Lidiane Andréa Assunção Barros (98) 988615002. Esse Termo será assinado em duas vias, sendo uma para o participante e outra para os pesquisadores.

Nome do participante da pesquisa

Assinatura do Participante

Pesquisador

São Luís, _____/_____/_____

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO - UFMA

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: AMBIENTE ACADÊMICO, COMPORTAMENTOS SOCIAIS E DE SAÚDE DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Pesquisador: FRANCISCA GEORGINA MACEDO DE SOUSA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 68029923.3.0000.5087

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHAO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.125.451

Apresentação do Projeto:

O problema de pesquisa delimita-se pela seguinte questão: Como estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão avaliam o ambiente acadêmico e quais os comportamentos sociais e de saúde que adotam e/ou incorporam na produção de seus estilos de vida? Foram definidos como objetivos: Investigar, a partir do método misto de pesquisa, o ambiente acadêmico e os comportamentos sociais e de saúde de estudantes universitários de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão e de que maneira os aspectos da vivência acadêmica interagem com a saúde e com os estilos de vida; Investigar a compreensão dos estudantes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão quanto à sua própria saúde e suas relações com a formação e o ambiente universitário; Construir modelo teórico explicativo sobre os comportamentos e estilos de vida de jovens universitários dos Cursos de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Objetivo da Pesquisa:

Investigar, a partir do método misto de pesquisa, o ambiente acadêmico, os comportamentos sociais e de saúde de estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho
Bairro: Bacanga **CEP:** 65.080-805
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8003 **E-mail:** cepulma@ufma.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO - UFMA



Continuação do Parecer: 6.125.451

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Na plataforma:

Riscos:

Risco de desconforto com relação ao questionário ou demais instrumentos de coleta.

Benefícios:

Possibilidade de troca e diálogo entre os estudantes, a partir do qual poderão ser identificados fatores que impactam tanto positiva quanto negativamente na sua saúde.

No TCLE:

Os riscos de sua participação na pesquisa, são mínimos, no entanto, existe a possibilidade de você se sentir desconfortável com algum dos itens ou perguntas dos pesquisadores. Há possibilidade de desconforto com relação ao questionário ou demais instrumentos de coleta, mas, você terá total liberdade para não responder alguma questão, se assim o desejar.

Os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa são a possibilidade de troca e diálogo entre você e seus colegas, a partir do qual poderão ser identificados fatores que impactam tanto positiva quanto negativamente na sua saúde. A partir da identificação destes fatores, estratégias e abordagens para fortalecer os fatores positivos e, dentro do possível, modificar os fatores estressores/negativos poderão ser elaboradas.

No projeto de pesquisa:

Não há descrição de riscos e benefícios.

O texto apresenta medidas de proteção aos participantes:

Serão assegurados sigilo das informações e o anonimato dos participantes sem nenhuma influência no desempenho acadêmico dos participantes. Por tratar-se de temática sensível, serão adotadas algumas estratégias a fim de garantir aos participantes a pronta disponibilidade de

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho
Bairro: Bacanga **CEP:** 65.080-805
UF: MA **Município:** SÃO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8003 **E-mail:** cepufma@ufma.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO - UFMA



Continuação do Parecer: 6.125.451

escuta, caso algum participante se sinta apreensivo por perguntas relacionadas à sua rotina e aos seus comportamentos em saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Conforme a pesquisadora a relevância desta pesquisa se dá pela importância do tema para a sociedade em geral, tendo em vista a crescente deterioração das condições de saúde dos estudantes associadas, sobretudo, a adoção de estilos de vida inadequados após o ingresso no ensino superior. Além disso, ainda há carência de estudos que utilizem uma abordagem de estudos mistos que visem descrever e compreender a influência do contexto universitário sobre os comportamentos não saudáveis dos estudantes, principalmente no que tange a pesquisas envolvendo estudantes do Curso de Enfermagem da UFMA.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo apresenta documentos referente aos "Termos de Apresentação Obrigatória": Folha de rosto, Cronograma com etapas detalhadas, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Projeto de Pesquisa Original na íntegra.

Recomendações:

Após o término da pesquisa solicita-se que os resultados do estudo sejam devolvidos aos participantes da pesquisa ou a instituição que autorizou a coleta de dados de forma anonimizada.

Padronizar o texto quanto aos riscos e benefícios na Plataforma, no TCLE e no Projeto de Pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não observam-se pendências e inadequações. Considero o protocolo de pesquisa APROVADO. Ressalta-se que a pesquisadora deve apresentar compromisso explícito de iniciar o estudo somente após a aprovação final do Sistema CEP/Conep em conformidade à NORMA OPERACIONAL CNS Nº 001 de 2013.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho
Bairro: Bacanga **CEP:** 65.080-805
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8003 **E-mail:** cepufma@ufma.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO - UFMA



Continuação do Parecer: 6.125.451

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2093188.pdf	15/03/2023 09:15:34		Aceito
Folha de Rosto	Folha_derosto.pdf	15/03/2023 09:15:12	FRANCISCA GEORGINA MACEDO DE	Aceito
Outros	Declaracao_localdepesquisa.pdf	13/03/2023 07:27:52	FRANCISCA GEORGINA MACEDO DE	Aceito
Orçamento	Orcamento_projeto.pdf	13/03/2023 07:27:27	FRANCISCA GEORGINA MACEDO DE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_plataforma.pdf	23/02/2023 16:47:55	FRANCISCA GEORGINA MACEDO DE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PROJETO.pdf	23/02/2023 16:42:55	FRANCISCA GEORGINA MACEDO DE SOUSA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_PROJETO.pdf	23/02/2023 16:42:26	FRANCISCA GEORGINA MACEDO DE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO LUIS, 17 de Junho de 2023

Assinado por:
Emanuel Péricles Salvador
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho
Bairro: Bacanga **CEP:** 65.080-805
UF: MA **Município:** SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 **Fax:** (98)3272-8003 **E-mail:** cepufma@ufma.br

ANEXO B – NATIONAL COLLEGE HEALTH ASSESSMENT IIC – NCHA IIC

Comportamentos de Risco e Proteção para Saúde

Instruções

As questões deste inquérito estão relacionadas com vários aspectos de sua saúde e a sua participação é totalmente voluntária. Ao optar por participar deste levantamento, você pode ignorar qualquer questão que não esteja confortável para responder. Porém, é recomendável que você responda a todas. Suas respostas serão mantidas em total sigilo.

Para responder às questões, assinale a opção que corresponde à sua situação. Selecione apenas uma única opção;

Não escreva seu nome ou faça alguma marca em qualquer parte do inquérito que possa identificá-lo.

Muito grato pelo seu tempo e posicionamento para a conclusão deste inquérito. Agradecemos sua participação.

Dimensão 1: SAÚDE, EDUCAÇÃO EM SAÚDE E SEGURANÇA

1. De maneira geral, como você descreve sua saúde?

- Excelente Muito boa Boa
 Razoável Ruim Não Sei

Assinale a coluna apropriada para cada um dos itens abaixo

2. Você tem recebido informações sobre os seguintes temas em sua Universidade

INFORMAÇÕES	SIM	NÃO
Consumo de bebida alcoólica e de outras drogas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Gripe/inflamação de garganta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Depressão/Ansiedade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Transtornos Alimentares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dor e perdas (morte)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Como auxiliar outras pessoas em desastres	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Prevenção de lesões	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Alimentação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Prática de atividade física	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Prevenção de gravidez	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Problema com uso de internet e jogos eletrônicos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dificuldades de relacionamento interpessoal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Prevenção de violência sexual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Dificuldade para dormir	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Controle de estresse	()	()
Prevenção de suicídio	()	()
Uso de tabaco	()	()
Prevenção de violência	()	()

3. Você está interessado(a) em receber informações sobre os seguintes temas em sua Universidade

INFORMAÇÕES	SIM	NÃO
Consumo de bebida alcoólica e de outras drogas	()	()
Gripe/inflamação de garganta	()	()
Depressão/Ansiedade	()	()
Transtornos Alimentares	()	()
Dor e perdas (morte)	()	()
Como auxiliar outras pessoas em desastres	()	()
Prevenção de lesões	()	()
Alimentação	()	()
Prática de atividade física	()	()
Prevenção de gravidez	()	()
Problema com uso de internet e jogos eletrônicos	()	()
Dificuldades de relacionamento interpessoal	()	()
Prevenção de violência sexual	()	()
Prevenção de doenças sexualmente transmissíveis	()	()
Dificuldade para dormir	()	()
Controle de estresse	()	()
Prevenção de suicídio	()	()
Uso de tabaco	()	()
Prevenção de violência	()	()

4. Nos últimos 12 meses com que frequência você usou (Marque a coluna apropriada para cada item)

ITENS	RARAMENTE	A MAIORIA DAS VEZES
Cinto de segurança quando andou de carro	()	()
Capacete quando andou de bicicleta	()	()
Capacete quando andou de motocicleta	()	()
Capacete quando utilizou patins	()	()

Eu não andei com nenhum desses veículos nos últimos 12 meses ()

5. Nos últimos 12 meses:

ITENS	SIM	NÃO
Você se envolveu em luta corporal?	()	()
Você foi agredido (a) fisicamente (não inclui violência sexual)?	()	()
Você foi ameaçado(a) verbalmente?	()	()
Você foi assediado(a) sexualmente sem seu consentimento?	()	()
Você foi tentado(a) a penetração sexual (vaginal/anal) sem seu consentimento?	()	()
Você foi penetrado(a) sexualmente (vaginal/anal) sem seu consentimento?	()	()
Você foi vítima de algum tipo de perseguição (por exemplo, por pessoas espreitando você de fora de sua sala aula, nas imediações de sua residência ou local de trabalho; recebeu repetidos e-mails ou chamadas telefônicas)?	()	()

6. Nos últimos 12 meses, você manteve um relacionamento íntimo que foi:

ITENS	SIM	NÃO
Emocionalmente abusivo (por exemplo: ridicularizado(a), agredido(a) verbalmente por expressões pejorativas, gritos)?	()	()
Fisicamente abusivo (por exemplo: socos, tapas, pontapés)?	()	()
Sexualmente abusivo (por exemplo: forçado(a) a ter relação sexual quando você não queria, forçado(a) a realizar ou a permitir a realização de um ato sexual indesejado em você)?	()	()

7. O quanto seguro(a) você se sente:

ITENS	TOTALMENTE SEGURO(A)	POUCO SEGURO
No campus universitário durante o dia?	()	()
No campus universitário no período da noite	()	()
Na comunidade no entorno do campus universitário durante o dia?	()	()

Dimensão 6: SAÚDE FÍSICA

38. Nos últimos 30 dias, você tentou alguma das seguintes iniciativas para perder/manter o peso corporal: (Marque a coluna apropriada para cada item)

ITENS	SIM	NÃO
Praticar exercício físico	()	()
Fazer dieta	()	()
Provocar vômito ou tomar laxante	()	()
Usar medicamento dietético	()	()

39. Nos últimos 12 meses você: (Marque a coluna apropriada para cada item)

ITENS	SIM	NÃO	NÃO SEI
Realizou exames odontológicos e procedimentos de limpeza dos dentes	()	()	()
(Homens) Realizou autoexame de testículos	()	()	()
(Mulheres) Realizou autoexame de mamas	()	()	()
(Mulheres) Realizou exames ginecológicos de rotina	()	()	()
Usou protetor solar regularmente quando exposto/a ao sol	()	()	()
Realizou teste para presença do vírus da imunodeficiência humana (HIV)	()	()	()

40. Você já recebeu as seguintes vacinas: (Marque a coluna apropriada para cada item)

ITENS	SIM	NÃO	NÃO SEI
Hepatite B	()	()	()
HPV (câncer de colo do útero)	()	()	()
Gripe influenza A H1N1 (gripe suína) nos últimos 12 meses	()	()	()
Sarampo/caxumba/rubéola	()	()	()
Doenças meningocócicas (p.ex. meningite)	()	()	()
Varicela	()	()	()

41. Nos últimos 12 meses, você foi diagnosticado ou tratado por profissional de saúde em algumas dessas doenças? (Marque a coluna apropriada para cada item)

ITENS	SIM	NÃO	ITENS	SIM	NÃO
Alergia	()	()	Pressão arterial elevada	()	()
Asma	()	()	Colesterol elevado	()	()
Dor lombar	()	()	Infecção por HIV	()	()
Fratura óssea/entorse	()	()	Síndrome do intestino irritável	()	()
Bronquite	()	()	Enxaqueca	()	()
Clamídia	()	()	Mononucleose (doença do beijo)	()	()
Diabetes	()	()	Doença inflamatória da pelve	()	()

Depois que foi para cama demorou muito tempo para dormir	()	()	()	()	()	()	()	()
----------------------------------------------------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS

46. Qual sua data de nascimento?

--	--	--

47. Qual seu gênero?

Homem	()	Mulher	()
-------	-----	--------	-----

48. Qual sua orientação sexual?

Heterossexual ()	Gay/Lésbica ()	Bissexual ()	Indeciso ()
-------------------	-----------------	---------------	--------------

49. Qual sua altura (cm)? _____

50. Qual seu peso corporal (kg)? _____

51. Em que ano você estuda?

ITENS	Marque a opção
1º ano de graduação	()
2º ano de graduação	()
3º ano de graduação	()
4º ano de graduação	()
5º ano de graduação	()

52. Em que turno você estuda?

ITENS	Marque a opção
Diurno	()
Noturno	()
Integral	()

53. Nos últimos 12 meses, você se transferiu para esta universidade?

ITENS	Marque a opção
Não	()
Sim	()

54. Como você descreve sua etnia?

ITENS	Marque a opção
Branca	()
Negra	()
Nipônica	()
Indígena	()
Outra (Especifique: _____)	()

55. Você é estrangeiro?

ITENS	Marque a opção
Não	()
Sim	()

56. Qual é sua condição de namoro?

ITENS	Marque a opção
No momento não estou namorando	()
Estou namorando, mas não vivemos juntos	()
Estou namorando e vivemos	()
Estou namorando e vivemos juntos	()

57. Qual é a sua situação conjugal?

ITENS	Marque a opção
Solteiro(a)	()
Casado(a)/Vivendo em concubinato	()
Separado(a)	()
Divorciado(a)	()

Viúvo(a)	()
----------	-----

58. Com quem você reside a maior parte do tempo?

ITENS	Marque a opção
Residencial no campus universitário	()
Com amigos em república estudantil	()
Em casa com membros da minha família	()
Na casa de família com pessoas não parentes	()
Sozinho(a)	()

59. Quantas horas/semana você trabalha recebendo remuneração?

ITENS	Marque a opção
Não realizo trabalho remunerado	()
1 – 9 horas	()
10 – 19 horas	()
20 – 29 horas	()
30 – 39 horas	()
40 horas	()
Mais de 40 horas	()

60. Quantas horas/semana você realiza trabalho voluntário?

ITENS	Marque a opção
Não realizo trabalho voluntário	()
1 – 9 horas	()
10 – 19 horas	()
20 – 29 horas	()
30 – 39 horas	()
40 horas	()
Mais de 40 horas	()

61. Qual é o seu principal plano de saúde?

ITENS	Marque a opção
Plano de saúde disponibilizado pela universidade a seus alunos	()
Plano de saúde privado dos meus pais/parentes	()
Eu tenho plano de saúde privado próprio	()
Não tenho plano de saúde	()
Não tenho certeza se tenho plano de saúde	()

62. Qual é o seu rendimento acadêmico médio (conceitos/-notas)?

ITENS	Marque a opção
Muito bom	()
Bom	()
Médio	()
Fraco	()
Muito fraco	()

63. Nos últimos 12 meses, você participou de competições esportivas organizadas nos seguintes níveis?

ITENS	SIM	NÃO
Colegial (Ensino Médio)	()	()
Universitário (intercursos/ano)	()	()
Extracampus/faculdade	()	()
Colegial (Ensino Médio)	()	()

64. Você apresenta algumas dessas condições especiais?

ITENS	SIM	NÃO
Déficit de atenção ou hiperatividade	()	()
Doenças crônicas (p.ex. diabetes, hipertensão)	()	()
Deficiência auditiva/surdo	()	()
Distúrbio de aprendizagem	()	()
Dificuldade para se locomover	()	()

Deficiência visual/cego	()	()
Condição psiquiátrica	()	()
Distúrbio de fala ou linguagem	()	()
Outros distúrbios	()	()